



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS – CFO/PMMA

DIEGO HENRIQUE DA CRUZ MORAIS

VIOLÊNCIA ESCOLAR: providências sobre as ocorrências de violência psicológica
na região metropolitana de São Luís – MA, sob a perspectiva dos policiais do 1º
BEPM

São Luís - MA
2022

DIEGO HENRIQUE DA CRUZ MORAIS

VIOLÊNCIA ESCOLAR: providências sobre as ocorrências de violência psicológica na região metropolitana de São Luís – MA, sob a perspectiva dos policiais do 1º BEPM

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Estadual do Maranhão–UEMA, Curso de Formação de Oficiais PMMA, para obtenção do grau de Bacharelado em Segurança Pública.

Orientadora: CAP QOPM Bárbara Annyreh Silva Corrêa

São Luís - MA

2022

VIOLÊNCIA ESCOLAR: providências sobre as ocorrências de violência psicológica na região metropolitana de São Luís – MA, sob a perspectiva dos policiais do 1º BEPM

Monografia apresentada ao curso de Formação de Oficiais da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Segurança Pública.

Aprovado em: / /2022

BANCA EXAMINADORA

CAP QOPM Bárbara Annyreh Silva Corrêa (Orientadora)
Polícia Militar do Maranhão

Prof. Dra Vera Lúcia Santos Bezerra
Universidade Estadual do Maranhão

TC QOPM Edhyelem Almeida Santos Carneiro
Polícia Militar do Maranhão

Dedico este trabalho ao Deus de Abrão, Isaac e Jacó, por me trazer até aqui e ser meu socorro nos momentos de aflição, por me manter de pé e longe dos perigos, a minha família por ser minha base e razão de buscar o crescimento sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Deus de Abraão, Isaac e Jacó, todo poderoso por me fornecer saúde sabedoria e ser meu refugio em todos os momentos de minha vida.

Aos meus pais, Zila Maria Leitão Nogueira da Cruz e Ivan Valtino Silva Morais, por todo amor a mim dedicado e palavras de consolo e correção nos momentos certos, por terem apoiado a minha decisão e serem pais amorosos.

A minha irmã Tayna Leticia da Cruz Morais, por me ajudar nas etapas mais difíceis dessa caminhada e ser minha companheira de lutas, por ser minha confidente de dificuldades e a mais leal amiga.

Aos meus amigos e companheiros de grupo de trabalhos, Cad PM Melo, Cad PM Macelino, Cad PM Mendes, Cad PM Ribeiro e Cad PM Sousa, por seu empenho e dedicação nos trabalhos dem grupo.

A minha Orientadora, Cap QOPM Bárbara Annyreh Silva Corrêa, pela disponibilidade mesmo com suas muitas atribuições não medindo esforços para me ajudar e auxiliar na confecção desse trabalho.

A Prof. Dra Vera Lúcia Santos Bezerra pelos ensinamentos e auxilio na confecção do projeto dessa pesquisa e também na realização desse trabalho monográfico.

A professora Maria de Lourdes pelo seu empenho e dedicação no trabalho, e por todo auxilio durante esse curso.

Ao 1º Ten QOPM João Alves por ser um profissional exemplar e um espelho para ser seguido como oficial.

A TC QOPM Edhyelem Almeida Santos Carneiro, por se prontificar e mesmo com a pouca disponibilidade de tempo se propor a somar na realização desse trabalho.

A 25ª Tuma do Curso de Formação de Oficiais da PMMA, minha turma, por me aturarem e me fortalecerem, além de me auxiliarem em diversos momentos.

Ao Corpo Administrativo da APMGD, compreendendo os oficiais e praças por auxiliarem e serem atores no processo de formação.

Aos professores da UEMA e aos instrutores da APMGD por repassarem os seus conhecimentos.

“Nada detem a marcha inexorável do tempo.”
(autor desconhecido)

RESUMO

O presente trabalho aborda de maneira sistemática a violência no ambiente escolar, com foco no tocante a violência psicológica sendo as ocorrências de agressão verbal, ameaça ao professor e *Bullying* nas escolas da região da grande ilha de São Luís - MA no primeiro semestre do ano de 2022, sendo composta de uma pesquisa indutiva de abordagem qualitativa, sendo ainda caracterizada por ser um estudo de caso, de modo que se propõe a observar a abordagem que o 1º Batalhão escolar da Polícia Militar do Maranhão (1º BEPM) trata as ocorrências e direciona as devidas providências. Aborda as percepções dos atores no processo de policiamento com vistas a quais as formas mais adequadas de se resolverem as ocorrências envolvendo violência psicológica e a relação de importância dos demais órgãos responsáveis e integrantes da rede de proteção à criança e adolescente, concluindo que não existe uma linha de abordagem ou procedimento operacional padrão sendo executado no 1º BEPM, e culminando com a falta de doutrina dentro do batalhão e no policiamento escolar como um todo.

Palavras-chave: Violência psicológica; Escola; 1º BEPM.

ABSTRAC

The present work systematically addresses violence in the school environment, focusing on psychological violence and the occurrences of verbal aggression, threat to the teacher and Bullying in schools in the region of the large island of São Luís -MA in the first half of 2022, so that to observe the approach that the 1st School Battalion of the military police of Maranhão (1st BEPM) treats the occurrences and directs the appropriate measures, it also addresses the perceptions of the actors in the policing process with a view to which the most appropriate ways to solve the occurrences involving psychological violence and the relationship of importance of the other bodies responsible and members of the child and adolescent protection network, concluding that there is no standard operational approach or procedure being performed in the 1st BEPM, and culminating in the lack of doctrine within the battalion and in school policing as a whole.

Keywords: Psychological violence; School; 1st BEPM.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade percentual por providencias em ocorrências de agressões verbais.....	31
Gráfico 2 - Quantidade percentual por providencias em ocorrências envolvendo ameaça	33
Gráfico 3 - Quantidade percentual por providencias em ocorrências de ameaça ao professor	344
Gráfico 4 - Quantidade percentual por providências em ocorrências de assédio sexual	35
Gráfico 5 - Quantidade percentual por providências em ocorrências de bullying.....	36
Gráfico 6 - Escolaridade da tropa 1º BEPM	38
Gráfico 7 - Tempo se serviço policial-militar dos entrevistados (em anos)	38
Gráfico 8 - Tempo de serviço no policiamento escolar dos entrevistados (em anos)	39
Gráfico 9 - Você tem algum curso na área de policiamento escolar?	39
Gráfico 10 - Na sua concepção, indicar qual a maneira mais adequada para o combate a agressão verbal?	39
Gráfico 11 - Na sua concepção, indicar qual a maneira mais adequada para o combate a Ameaça?.....	40
Gráfico 12 - Na sua concepção, indicar qual a maneira mais adequada para o combate a Ameaça ao professor?	41
Gráfico 13 - Na sua concepção, indicar qual a maneira mais adequada para o combate a assédio sexual?.....	41
Gráfico 14 - Na sua concepção, indicar qual a maneira mais adequada para o combate ao Bullying?	42
Gráfico 15 - Você já atendeu uma ocorrência de violência psicológica (Agressão verbal, ameaça, ameaça a professor, assédio sexual e bullying)?.....	42
Gráfico 16 - Indicar o teor de complexidade de atender uma ocorrência envolvendo violência psicológica?.....	43
Gráfico 17 - Indicar o quanto considera-se preparado para atuação em ocorrências envolvendo violência psicológica?	43
Gráfico 18 - Indicar o quanto considera importante a participação da família no atendimento de ocorrência envolvendo violência psicológica?	44

Gráfico 19 - Indicar o quanto considera importante o encaminhamento ao serviço de atendimento psicológico de ocorrência envolvendo violência psicológica?	44
Gráfico 20 - Indicar o quanto considera importante a participação do conselho tutelar no acompanhamento de ocorrência envolvendo violência psicológica?	45
Gráfico 21 - Indicar o quanto considera importante o acompanhamento da escola nas ocorrências envolvendo violência psicológica?	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Escola, Setor, ocorrência e providência.....	30
Tabela 2 - Escola, Setor, ocorrência e providência.....	32
Tabela 3 - Escola, Setor, ocorrência e providência.....	32
Tabela 4 - Escola, Setor, ocorrência e providência.....	33
Tabela 5 - Escola, Setor, ocorrência e providência.....	35
Tabela 6 - Escola, Setor, ocorrência e providência.....	36

LISTA DE SIGLAS

BEPM - BATALHÃO ESCOLAR DA POLÍCIA MILITAR

BPM - BATALHÃO ESCOLAR DA POLÍCIA MILITAR

C.E - CENTRO EDUCACIONAL

ECA - ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

GEAPE - GRUPO ESPECIAL DE APOIO AS ESCOLAS

PB - PONTO BASE

UEB - UNIDADE DE ENSINO BÁSICO

UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	O que é violência?	16
2.2	A violência nas escolas	18
2.3	A violência psicológica no contexto escolar	22
2.4	A violência psicológica tipificada no código penal brasileiro	26
3	METODOLOGIA	27
4	CENÁRIO DA PESQUISA	29
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
5.1	Ocorrências envolvendo violência psicológicas na região da grande ilha	30
5.1.1	Agressão verbal.....	30
5.1.2	Ameaça	31
5.1.3	Ameaça ao professor	33
5.1.4	Assédio sexual	34
5.1.5	Bullying	35
5.2	Pesquisa aplicada com a tropa pronta do 1º bep	37
6	CONCLUSÃO	46
	REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

Contemplando um amplo leque de problemas a serem estudados e que exigem abordagens mais estruturadas e elaboradas para que se possa solucionar e/ou dar uma resposta adequada a sociedade, cabe à Segurança Pública o respeito à Moralidade, a Ética e a Legalidade. Os criminosos estão muito mais perspicazes e muitas vezes desafiam as forças de segurança do estado em ações coordenadas em grupos armados, fazendo das cidades campos de guerra, e isso se torna cada vez mais comum como pode ser visto nos meios de comunicação. Nas escolas, em particular nas públicas, a violência mostra-se de forma mais acentuada, nas escolas situadas nas periferias.

Segundo Abramovay e Rua (2002, p.63) cada vez mais jovens são vítimas ou agentes da violência, sendo por eles relatados vários casos no espaço escolar. Com isso gera-se uma banalização da violência e do comportamento violento.

De certa forma, a violência muito se relaciona pela característica do poder sobre o outro, conquistas pessoais ou superioridade o que retrata diversas formas de violência.

A Organização Mundial de Saúde - OMS afirma que: A violência é muito presente na vida dos jovens de todo o mundo, sem distinções de qualquer natureza, sendo presença em todos os ambientes, inclusive nas escolas.

Dentro dessa ótica é de fundamental importância a atuação do Estado como meio protetor desses direitos, não eximindo o papel da sociedade como um todo e o papel da família, que é o primeiro contato da criança com um modelo de convivência, sendo assim a primeira experiência social da criança.

Em consonância com o artigo 227 da constituição: é dever de todos e de cada um zelar pelo pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes e lhes assegurar um ambiente propício de convivência.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é um marco legal importante nesse sentido, sendo decretado em 1990, esse garante e elenca a proteção das crianças e dos adolescentes de forma especial, divididos em duas categorias: crianças de 12 incompletos e adolescentes que tem entre 12 e 18 anos.

Dessa maneira, uma das estratégias desenvolvidas pela Polícia Militar ao enfrentamento desse fenômeno, é o de policiamento comunitário, esse tipo de policiamento tem como característica precípua a aproximação entre comunidade e

polícia para que os problemas da sociedade sejam resolvidos ou mitigados. O conceito de polícia comunitária é bastante amplo e tem várias abordagens, entendendo-se como sendo uma filosofia e um procedimento estratégico institucional que visa a aproximação entre sociedade e Polícia Militar.

Institucionalmente é preciso que sejam conhecidas e incentivadas as ações desenvolvidas pelo batalhão escolar, bem como destacar a importância dessas ações como forma de educação e de prevenção de crimes. Conhecer as dificuldades que o efetivo lida diariamente com a efetivação dessa modalidade de policiamento comunitário também é fator importante no desempenho das atividades de prevenção às drogas e a violência.

O policiamento comunitário escolar no Maranhão é recente, iniciado em 1998 com o Grupo especial de apoio as escolas – Geape. Em 2016, o referido grupo foi renomeado para ronda escolar, subordinado diretamente pelo Comando de Segurança Comunitária e em 2019 foi instituído o 1º Batalhão escolar de Polícia Militar.

Dentro dessa perspectiva surge uma problemática: como o 1º Batalhão escolar enfrenta a violência psicológica e fomenta a segurança nas escolas da região metropolitana de São Luís - MA no primeiro semestre de 2022?

No que concerne a justificativa deste projeto, por ter lecionado em escolas públicas entre os anos de 2014 e 2019, constantemente tem-se informações de cenas e fatos de violência envolvendo alunos e comunidade que frequentam os arredores das escolas, tanto no período de aulas como nos períodos de entrada e saída dos alunos. Além da relevância social que a temática implica, uma vez que a estrutura escolar é um laboratório de socialização, sendo os reflexos da socialização vivenciada na escola vistos diretamente na sociedade como um todo. Em um ambiente onde o objetivo é a educação e formação dos cidadãos espera-se que o corpo acadêmico se sinta em segurança, sendo esta uma responsabilidade compartilhada por todos os atores envolvidos no processo educacional: alunos, docentes, pais e mães, comunidade.

Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo analisar como o 1º Batalhão escolar enfrenta a violência psicológica e fomenta a segurança nas escolas da região metropolitana de São Luís - MA no primeiro semestre de 2022. Especificamente, buscou-se: Identificar as principais ocorrências envolvendo a violência psicológica nas escolas da região metropolitana de São Luís - MA no primeiro semestre de 2022;

discorrer sobre os tipos de respostas dado nas ocorrências de violência psicológica; e analisar a percepção de importância da tropa militar a respeito dos demais órgãos e atores envolvidos nos eventos de violência psicológica vivenciados em ambiente escolar.

De modo que a pesquisa a baixo descrita foi realizada no 1ºBEPM, com o levantamento das ocorrências envolvendo violência psicológica, seguida da análise das providências tomadas em cada um dos casos e das tendências de enfrentamento dessas ocorrências no primeiro semestre do ano de 2022, na região metropolitana de São Luís- MA, seguido pela aplicação de uma entrevista onde foram levantados os aspectos do perfil e maturidade da tropa e ainda suas percepções sobre as melhores formas de se combater as ocorrências de violência psicológica, e ainda as percepções da tropa acerca da importância dos demais órgãos envolvidos na segurança e pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes. É preciso citar ainda que os dados aqui apresentados são reflexos ainda da pandemia de covid-19 que entre os anos de 2020 e 2021, manteve o mundo em uma nova maneira de se viver, sendo fechadas as escolas e tendo a necessidade do distanciamento social.

Nesse sentido, o seguinte texto se divide na estrutura, primeiro o texto relata um pouco do que é a violência, e traz para a conversa o significado de violência psicológica e suas formas, em seguida relata sobre a violência psicológica nas escolas, e por última mostra como a violência psicológica é apresentada a luz do ordenamento jurídico Brasileiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção trabalharemos um pouco do que é a violência, e traz para a conversa o significado de violência psicológica e suas formas, em seguida relata sobre a violência psicológica nas escolas, e por última mostra como a violência psicológica é apresentada a luz do ordenamento jurídico Brasileiro.

2.1 O que é violência?

A violência é sem dúvidas um ato reprovável dentro de nossa sociedade por se tratar de uma instituição de brutalidade e tem teor de crueldade onde os indivíduos de um determinado grupo e contexto agem e podem ter como alvo um indivíduo do

mesmo grupo ou mesmo uma coisa ou objeto. Sendo assim, segundo Silva, “violência é no contexto abrangente um ato que ocasiona uma quebra um paradigma social pelo uso da força. Ocasionalmente um ato de violência não existindo assim uma relação social que utiliza um diálogo perante” (SILVA et al., 2018, p. 60).

Não é recente dentro de nossa sociedade o a violência enquanto fenômeno social, a muitas décadas somos bombardeados por cenas de violência nos meios de comunicação como o jornal, porém com o aprimoramento e a facilidade de acesso as redes sociais novo modo de se produzir violência tem surgido e “viralizado”.

Os meios tradicionais de informação em massa, como os jornais e telejornais tem um papel de crucial importância nesse quesito uma vez que se propõem em mostrar os casos e fazer atualizações constantes da violência e das notícias em geral, a violência assim é disseminada e podemos ver até onde pode chegar a maldade humana, e suas consequências na nossa rotina normal.

Definido como um abuso intencional de poder nas diversas dimensões da vida humana, a violência enraíza-se nas relações de poder entre os seres humanos: ela se infiltra em padrões de interação, em estratégias de resolução de conflitos e em representações sobre si mesmo ou sobre os outros na convivência cotidiana (VASCONCELOS, 2019, p.31).

No dia a dia da sociedade a violência se tornou uma temática bastante difundida seja pelos meios de comunicação sejam pelos atos vivenciados no cotidiano, vemos cada dia mais atos de violência chegar aos muros de nossas casas e a tendência é que sejam mantidos ou até mesmo cresçam. Ações como o tráfico e drogas, são uma das que mais contribui para o crescimento desordenado da violência, uma vez que está gera uma rede de violência a seu redor, e sendo o próprio tráfico uma ação de confronto e conflito com a saúde do ser humano usuário, sendo assim estes por sua vez são vítimas desse processo.

Porém, a forma mais gravosa do tráfico de drogas agredir e ou vitimar seus usuários e operadores do comercio ilegal é com a morte. Observa-se que os usuários como vítimas do processo são muitas vezes criminalizados e não vistos como caso de saúde pública. Não é incomum casos de usuários que pratiquem casos de violência como pequenos furtos ou até mesmo roubos, em outro patamar temos os operadores do tráfico que em sua maioria são jovens pretos ou pardos criminalizados que muitas

vezes são mortos por conta do tráfico em contendas internas ou vitimados pela polícia em suas operações.

Na visão de ANDRADES-MOYA (2020 p. 13), onde retrata “a violência enraizada na sociedade atual como sendo uma ‘guerra surda’ que seria uma experiência diluída e dispersada na sociedade em um determinado tempo e modifica a ação das pessoas em um determinado tempo. ”

Levando em consideração todos os efeitos e fatos que podem orientar a se desenvolver a prática da violência, temos como grande fator gerador as desigualdades sociais. Batista e Calheiros (2020, p.31 - 32) evidenciam que:

As condições sociais insipientes e de precárias de sobrevivência dos seres humanos levam os indivíduos a solidez e a falta de sentimentos, assim a miséria seria criadora de seres dotados de personalidades ruins [...] estar numa posição secundária na sociedade e de possuir menos possibilidade de trabalho, estudo e consumo, porque além de serem pobres se sentem maltratados, vistos como diferentes e inferiores. Por essa razão, as percepções que têm sobre os jovens endinheirados são muito violentas e repletas de ódio.

Não se quer dizer, que a busca pela aquisição de bens em si leva a violência, mas os fatores muitas vezes interligados a ausência de dinheiro levam as pessoas a terem uma vida precária, regida pela escassez, o que muitas vezes leva a um sentimento de revolta, que por vezes resulta na expressão da raiva através de atos de violência.

2.2 A violência nas escolas

Na sociedade as ações de violência não fazem acepções, sendo protagonizadas com todos sem distinção de sexo, cor, raça, religião ou credo, nesse contexto ela acontece de forma inesperada e tem resultados dos mais indesejados provocando traumas e feridas emocionais incuráveis. Para grande parte do público a escola e o contexto educacional é visto como sendo seguro e longe de alterações e ou violências, um ambiente de aprendizagem.

Para a pesquisadora Fante (2010), o fenômeno do *bullying* pode ser conceituado como sendo comportamentos agressivos e antissociais, ou ainda como sendo um conjunto de práticas com a intenção de fazer e que são agressivas e de maneira constante ou repetitivas.

A ideia do *bullying* como gerador e também como causa de violência é de consentimento geral, pois suas práticas agressivas são de maneira minimamente reproduzidas dentro dos ambientes escolares, mas são reflexos da sociedade violenta em que vivemos. Nesse sentido o bullying é e tem que ser visto como um problema a ser enfrentado, em conjunto por vários dos atores responsáveis pelo bem-estar das crianças e adolescentes. Ainda para Fante (2012) é “um consenso entre os pesquisadores brasileiros em utilizarem o termo *bullying* somente na relação entre adolescente e crianças, sendo que entre pares adultos se utiliza o termo “assédio moral”

Porém, a realidade é que se nota um grande número de jovens enveredando para o caminho das drogas e da vida marginal fazendo com que o ambiente escolar perca a imagem de reduto, onde se compartilha o saber e forma cidadãos conscientes.

A violência, fenômeno antigo, tradicionalmente visível em algumas instituições, com as mudanças históricas, culturais e científicas ganha visibilidade em lugares inesperados: fala-se hoje apropriadamente também em violência (s) na escola, cada vez mais no plural que no singular. Essa expressão denomina tanto o próprio fenômeno quanto o construto teórico desenvolvido para estudar tal fenômeno (ALONSO et al., 2019, p.34).

Com isso pode-se afirmar que o ambiente escolar vem gradativamente sendo local de práticas de violência. É de se imaginar que essas práticas não são recentes vindo a figurar como práticas já consolidadas em alguns ambientes escolares. Se resgatarmos as antigas formas de educar onde antes era institucionalizada certo grau de violência, como a palmatória ou o uso de castigos físicos como forma de aceleração da aquisição de conhecimentos, essa é vista de certa forma com bons olhos ou como algo natural por algumas pessoas que vivenciaram essa época. Estes afirmam que haviam ainda formas mais brandas de indisciplina e que hoje é feita de maneira exacerbada e fora do controle.

Atualmente a indisciplina é parte sempre presente nas escolas de educação básica, nesse sentido é vista com naturalização pois já está comumente associada ao ambiente escolar, pode ainda ser chamada de desrespeito ou agressividade. A sociedade ver-se afogada em ondas de violência nas escolas. De maneira geral, a violência escolar não é privilégio dos mais pobres, sendo também praticada em escolas da rede particular de ensino, entretanto a de se convir que nas escolas

públicas os índices de violência são em grande parte mais acentuados, por uma série de fatores de ordem econômica, cultural e social.

Entre esses aspectos podemos elencar como possíveis pontos geradores de violência, a localização da escola, o status e classe social a qual as pessoas desse ambiente escolar pertencem, a atuação escolar e o empenho dos profissionais de educação, a insegurança da classe docente, a falta de empenho dos governantes e a precariedade de funcionamento das escolas da rede de ensino pública.

A violência na escola é analisada, em geral, por suas causas e manifestações, agrupadas em fatores internos (modelos de gestão, modelos de relacionamento e resolução de conflitos inter e intragrupais, além dos vínculos com a comunidade de origem) e externos à escola (invasão por gangues e tráfico...) (ALONSO et al., 2019, p.34).

O ambiente escolar é comumente bombardeado com ocorrências de violência tanto no seu interior como em seus arredores, dessa forma a maior parte dos casos de violência são caracterizados no ambiente externo, ou são trazidos pelos alunos para dentro dos muros da escola, por haver normas na instituição que prezam pelo controle social e pela disciplina e muitos alunos são fieis cumpridores desses regulamentos, somente uma pequena parte se abstém de cumprir. Em se tratando dos aspectos que podem levar a violência e são trazidos de fora da escola temos: o acesso muito cedo a bebidas e a não presença policial, o acesso facilitado as drogas e a violência proporcionadas pelas gangues e facções.

Dentro dos muros, por outro lado, a violência parece ter ligação com aspectos mais de socialização tanto no ambiente entre o alunado como com os professores e funcionários da escola, a fragmentação da comunicação e ruídos, causa entre outros problemas muita rebeldia entre os alunos independentemente da faixa etária e da maturidade dos mesmos, sendo refletidas em todas as etapas do curso acadêmico. Assim como apontado por ABRAMOVAY; RUA (2002, p. 39) “A ruptura e os ruídos na comunicação entre o corpo docente e o corpo discente é prejudicial, e causa revolta por manter um clima de ditadura e antidemocrata, e essa atitude pode levar a baixa estima entre os alunos por se sentirem ignorados. ”

Dentro das escolas o fenômeno da violência está associado a vários fatores, estes fatores por muitas vezes são externos a própria comunidade escolar e se encontram adentrando os muros das escolas, tornando assim a comunidade escolar

refém, existem diferentes tipos de violência e diferentes formas de fazê-las. No entendimento de Costa (2018) existem dimensões a serem observadas e são elas:

- A gestão escolar ineficaz e deficitária;
- O contexto social que traz para dentro dos muros problemas externos a escola como o uso de drogas e o envolvimento com facções e gangues, e o sentimento de marginalização presente;
- As regras escolares pré-existentes.

Não é de se estranhar a possibilidade de se encontrar escolas com um grau de segurança reconhecido, dentro de um ambiente de violência extremado, da mesma maneira que o contrário também é possível muito mesmo por questões lógicas. Porém, é dever dos docentes e do diretor escolar direcionar a escola para um ambiente de bem-estar social e de segurança, assim como também é dever da família acompanhar a escola na promoção dessa sensação de segurança.

Sem dúvidas o caminho para a compreensão entre os indivíduos e o corpo gestor da escola é o diálogo, o mesmo é a porta para a realização da melhora nas relações sociais e na melhora do ambiente escolar. O diálogo cria dentro da escola um ambiente de respeito e democracia, sendo fundamental ao processo de formação dos jovens estudantes. “O diálogo é de fundamental importância sendo assim um elo de ligação entre os alunos e proporcionando momentos de lazer entre as aulas.” (ABRAMOVAY; RUA, 2002, p. 39).

Os funcionários das escolas tentam direcionar a escola, para um ambiente favorável a realização da aprendizagem e do ensino de maneira significativa, de maneira especial os alunos são incentivados a buscar um clima harmônico e de bem-estar, onde as relações sejam fortalecidas e o diálogo seja a palavra de ordem.

O ambiente escolar vem se tornando um ambiente de desordem e não pacífico, o que outrora já foi um ambiente de paz e tranquilidade hoje configura como um ambiente violento. “A escola é um lugar de conhecimento, de formação de ser, de educação, como veículo, por excelência, do exercício e aprendizagem, da ética e da comunicação por diálogo e, portanto, antítese da violência” (SANTOS et al., 2018, p. 26).

Porém o que se nota é que a violência por sua vez só vem aumentando no ambiente escolar ocasionado geralmente pelo uso de drogas e da influência das gangues e da indisciplina a escola.

2.3 A violência psicológica no contexto escolar

No tocante a violência psicológica é de primordial importância entender os aspectos que são levantados por (Abramovay e Rua, 2002, p.180) que entre outras providências discutem a importância de uma boa relação entre os alunos e os professores. E lidam com a violência experimentada pelos alunos como sendo: “O que se constata nesta pesquisa é que os alunos estão avaliando seus professores, principalmente aqueles que deixam evidente o exercício do poder”. No sentido que essas relações são: “Excesso e consolida uma situação de constrangimento entre os atores envolvidos. Isso faz com que, não raras vezes, os alunos sejam acometidos pelo medo de reclamar/denunciar um professor porque é ele que lhes atribui nota, o que é um importante recurso de poder”.

Como contraponto e em se tratando de violência sofrida por funcionário da escola ou professor afirmam que:

A situação do professor em sala de aula também não é confortável, pois conforme descreve um aluno tem menino que enfrenta o professor, ameaça riscar o carro. São os professores das escolas privadas que sentem uma maior discriminação e a falta de respeito por parte dos alunos. [...] O aluno, em alguns casos, se comporta de maneira autoritária humilhando/insultando o professor ou, em casos extremos, utilizando-se do poder ou prestígio dos pais para forçar a demissão daquele que não gosta. (ABRAMOVAY; RUA, 2002, p. 13).

Nesse sentido é perceptível que as relações de poder construídas entre professores e alunos são entrelaçadas de abusos em ambos os lados, os professores por serem sempre confrontados e ficarem em posição vulnerável externando o seu lado mais abusivo na tentativa de retomada da autoridade a qual foi delegada.

Em grande parte das vezes em que os professores são confrontados tendem a responder de forma violenta como concordam os autores Silva e Negreiros (2020, p.13): “[...] os professores optam por violência, em vez da didática, para prender a atenção do alunado, impondo disciplina”

Anteriormente a figura do professor era pautada na transferência de valores e no dever de transmitir aos mais jovens a cultura e valores enraizados na sociedade como um todo, e que já são tidas como verdadeiras, como formas de habilidades e capacidades de um bom cidadão para aquela sociedade como um todo. O professor é muitas vezes totalitário e utiliza do mecanismo de controle das ações sociais como

forma de manter seu poder e seu controle no ambiente escolar, ao se torna um totalitário, faz de sua sala de aula um ambiente ditatorial, sendo muitas vezes resultado desse totalitarismo o controle da criatividade e a perda da subjetividade das crianças. “Ainda hoje, mesmo após intensos debates sobre a importância da autonomia no processo de ensino e aprendizagem, há comportamentos que perpetuam atitudes e pensamentos retrógrados”. (ALBUQUERQUE; WILLIAMS, 2018, p. 172).

Essas formas de atuação e de pensar o ambiente escolar não ajudam em nada a melhorar o ambiente nem a convivência entre os alunos. Ao contrário trás à tona uma série de problemas, sendo esses problemas duradouros no ambiente escolar brasileiro. No entanto é de se esperar que o professor não se enxergue como ator dentro desse processo de perpetuação da violência, e não identifique dentro de si a formula geradora desse problema na sociedade.

O próprio professor é a forma como os alunos chegariam ao conhecimento se colocando como condutor dos jovens na viagem rumo a adoção do conhecimento. Essa autoridade emanada pelo professor é fator de causa da própria violência pois as práticas são mais ditatoriais que democráticas e levam ao conflito. Silva explicita que: “A violência das relações de poder entre professores e alunos também é a negação da identidade e satisfação profissional aos professores, a sua obrigação de suportar o absenteísmo e indiferença dos alunos”. (SILVA et al., 2019, p.32).

Para Foucault dentro das sociedades, existe uma produção de discurso que controlada e ao mesmo tempo tende a distribuir de maneira diferente os procedimentos, a pedagogia assim iria servir como porta de exclusão ao invés de ser de inclusão, apoiada na própria base escolar. Segundo ele:

Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa. Tabu do objeto, ritual da circunstância, direito privilegiado ou exclusividade do sujeito que fala: temos aí o jogo de três tipos de interdições que se cruzam, se reforçam ou se compensam, formando uma grade complexa que não cessa de se modificar. (FOUCAULT, 2003, p. 9).

Levando em conta as ideias apresentadas por Foucault, e trazendo sua fala para o ambiente escolar direcionaremos nosso olhar para a diferenciação na prática apresentada em sala de aula, ou seja, o professor deve repensar suas práticas de

maneira a melhorar suas práticas e sua imagem enquanto construtor de conhecimento. Antes de reproduzir as falas clássicas da sala de aula na busca pela autoridade perdida.

No ideal de Jean Piaget, “é preciso tomar cuidado com as pretensões da ação educativa escolar”. As cooperações entre tais conceitos trazem a voga a seguinte ideia: “Se uma cultura for essencialmente coercitiva, valorizando as posturas autoritárias e o respeito unilateral, dificilmente uma ação pedagógica, por si só, levará à autonomia dos alunos” (PIAGET, 1994, p. 19).

Num contexto prático as violências são também trazidas por contendas externas que causam e são responsáveis pelas contendas internas, quando os alunos externam suas atitudes violentas estão pondo para fora apenas as ações as quais estão constantemente expostos, uma vez que, em muitas famílias principalmente em áreas de maior desigualdade social a violência fora do estado é muito presente no cotidiano.

Com as práticas e experiências desenvolvidas pelo estudo de Piaget, a melhor e mais acertada maneira de se tratar o ambiente escolar é de maneira democrática, abandonando assim as práticas autoritárias e promovendo um melhor convívio social entre alunos e professores. Evitando-se ainda o uso de castigos físicos como mecanismo de controle social.

Outro grande contribuinte da educação é Vygotsky citado por Rivas e Castilho (*apud*, 2020, p.56) dizem que “para ele a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento e assim garante o bom ensino. Nesse sentido, o bom ensino acontece num processo colaborativo entre o educador e a criança. ”.

A educação é uma formulação dos agentes envolvidos no processo de ensino aprendizagem, é também na escola que as regras de convivência em sociedade são aprendidas e é lá que as crianças socializam e aprendem seu papel dentro do grupo social, sendo assim a escola tem poder formativo sobre o cidadão.

Para os Monteiro, Pissaia e Viega:

A ausência da ação socializadora pode desdobrar-se em uma violência maior, porque é pela falta de uma ética da vida que alguns alunos podem e professores podem desencadear um processo de violência tanto dentro quanto fora da instituição escolar. A atitude violenta do professor demole a criatividade individual. (MONTEIRO; PISSAIA; VEIGA, 2019, p. 42).

Em se tratando de uma definição lógica para as violências psicológicas no contexto escolar temos a da Unesco que retrata a violência psicológica como sendo:

A violência psicológica, incluindo abuso verbal; violência sexual, incluindo estupro e assédio; e bullying, incluindo cyberbullying. O bullying, que é um tipo de violência, é um padrão de comportamento, e não um evento isolado, e tem um impacto adverso sobre a vítima, o agressor e os espectadores. O bullying tem sido definido como comportamento agressivo indesejado entre crianças em idade escolar que envolve um desequilíbrio de poder real ou percebido (UNESCO, 2017, p. 8).

Ver-se nesse sentido que a violência psicológica tem uma abrangência maior que outros tipos de violência, uma vez que é tido como um padrão de comportamento onde as vítimas são as mais afetadas, e os agressores e os espectadores muitas vezes não tem a percepção dos danos causados por aqueles atos em longuíssimo prazo, ocorrências como assédio sexual, bullying, ameaça e agressão verbal, são exemplos dessa violência.

Porém, essa violência está longe de ser praticada somente entre os alunos, entre os professores e alunos a violência psicológica também é um problema, refletida nas ocorrências de ameaça ao professor. Nesse ponto. “Quando a violência pode deixar o campo das palavras e passa a ser uma violência com o uso da força, esta passa a ser uma violência física, mas nem por isso mais fácil de ser combatida nos meios sociais.” (PEREIRA; ZUIN, 2019, p. 23).

Segundo Milani, na visão do professor a forma mais correta de se constituir o respeito é:

O temor das críticas, gritos e punições rapidamente se instala entre os estudantes, os quais passam a ter medo de seu professor. A turma segue suas determinações, ninguém questiona e todos permanecem em silêncio durante a aula. O problema é que a autoridade baseada no medo não se sustenta ao longo do tempo. (MILANI, 2004, p.16).

A maneira como são desenhadas as relações entre alunos e alunos e entre professores e alunos criam um determinado ambiente escolar e somados a isso tem-se os fatores externos que causam a maximização das ocorrências e das violências psicológicas.

Na visão de Abramavay; Rua (2002) A primeira modalidade a ser posta em pratica em violência contra uma outra pessoa é a ameaça, que pode ser por

promessas de provocar danos ou até mesmo constranger de forma moral. A ameaça é a maneira que o autor tem e se colocar como potencial agressor, de forma que pode pôr em prática sua vontade de realizar ações maldosas contra o outro. Ela pode ser praticada em diferentes níveis, sendo esses, entre alunos, ou entre alunos e funcionários/professores.

Uma ocorrência ainda presente no contexto escolar é a de assédio sexual, pela vulnerabilidade do público escolar, formado em sua maioria por jovens, adolescentes e crianças, nesse sentido gera consequências gravíssimas como a falta de liberdade a ofensa e a falta de segurança, além da perda da dignidade da pessoa humana, a escola é um lugar de busca de conhecimento, ao participar de atos de violência sexual ou assédio, esse aluno acaba por massificar esse aprendizado que se rá revertido na sociedade do futuro.

2.4 A violência psicológica tipificada no código penal brasileiro

O ordenamento jurídico prevê muitos tipos penais, a violência psicológica é mais amplamente discutida com o advento da lei Maria da Penha, que oportuniza entre outro esse tipo de violência, a evolução do direito brasileiro levou a diferenciação entre assédio moral e violência psicológica, muitas vezes confundidos, ou tidos como a mesma coisa, no passado recente. “No início da década passada quando os livros da autora Marie France Hirigoyen foram traduzidos no Brasil, o legislador brasileiro não diferenciava assédio sexual de assédio moral”. (AVILLA ET. al., 2021, p.21).

O texto de violência psicológica só veio a ser discutido no ano de 2006, quando o legislado trouxe entre outras formas de violência a definição de violência psicológica. Destacando a seguinte redação na Lei Maria da penha no art. 7º, inc II.

[...] conduta que cause dano emocional e diminuição da auto-estima, ou ...que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento, ... ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação [...]. (BRASIL, 2006)

Segundo o legislador brasileiro a violência psicológica se caracteriza como uma forma de causar dano emocional e reprimir as liberdades , diminuindo a auto estima, prejudicando ou deixando com que se prejudique o pleno desenvolvimento, qualquer conduta que prejudique a saúde psicológica.

Como o conceito de violência psicológica está apontando para a violência no ambiente familiar tem-se uma falha, pois:

[...] o fato de ter surgido num diploma legal que trata de violência de gênero aponta para possível erro do legislativo brasileiro, se a exemplo da Convenção do Conselho Europeu no Combate à Violência Contra as Mulheres e a Violência Doméstica, acabar por tratar do tema somente nesta esfera. (PLASSA; PASCHOALINO; BERNARDELLI, 2021, p. 21).

Porém, não somente as mulheres podem sofrer de violência psicológica, uma vez que esta não está somente relacionada ao gênero, e muito menos ao ambiente doméstico e familiar, nesse sentido que vem o amparo legal as crianças e adolescentes, com o advento da lei da alienação parental.

Como previsto na lei 12.319/2010 em seus parágrafos 2º, 3º e 4º cuida-se da art 2º “[...] interferência na formação psicológica”, no artigo 3º “[...] abuso moral e ferimento a direitos fundamentais”, e no artigo 4º “[...] medidas provisórias para preservação da integridade psicológica da criança”.

Na violência psicológica, temos que o dolo do agente é intrapessoal, causando danos no outro, na sua autoestima e a capacidade crítica, de maneira a que venha a ter a restrição da liberdade pessoal. Atingindo a integridade psicológica da pessoa a fim de lhe causar dano a liberdade pessoal.

3 METODOLOGIA

Para análise desse trabalho foi escolhido o método de pesquisa indutivo, pois parte de verdades particulares e de casos pontuais para a busca de uma verdade mais abrangente. Quanto à forma de abordagem, trata-se de pesquisa de caráter qualitativo, pois trabalha com a qualidade da amostra, sendo uma amostra não aleatória. Nesse tipo de estudo a pesquisa pressupõe um corte no tempo e espaço da pesquisa de um determinado fenômeno a ser estudado, não cabendo hipóteses e nem variáveis no estudo. Para Manning (1979), esse recorte traz consigo a dimensão em que o trabalho desenvolver-se-á, o trabalho assume assim um caráter de descrição que caracteriza de forma fundamental o estudo qualitativo.

Quanto à forma, o presente trabalho se qualifica como uma pesquisa documental, pois foram levantados dados junto ao departamento de registro do batalhão (P/3), sendo assim, constituída pela análise de dados que ainda não receberam tratamento analítico. E também como estudo de caso uma vez que faz um recorte no tempo e espaço e se debruça a entender a atuação e providências do 1º BEPM no enfrentamento e percepções da violência psicológica nas escolas da capital.

Quanto aos objetivos a pesquisa em questão tem caráter de pesquisa exploratória, onde o objeto de estudo sofre uma investigação ampla, que visa definir informações e características, que segundo Gil (2008), tem grande importância nos estudos que levam em consideração a atuação prática, e ainda levam a novos olhares dentro da problemática. Quanto à natureza, possui caráter observacional, pois pretende ser realizada de maneira a investigar a atuação do 1º BEPM no enfrentamento a violência psicológica.

Pelo fato de o Policiamento Comunitário escolar não ser um tema difundido em larga escala, o processo exploratório possibilitará um alargamento da visão dos processos trabalhados pela tropa, e das ações e percepções envolvidas para a realização do mesmo. Quanto ao desenvolvimento no tempo a pesquisa configura-se como longitudinal, pois se vale de dados já tabulados das ações de violência psicológica ocorridas nas escolas da região metropolitana.

Foram então realizados neste estudo, os seguintes procedimentos metodológicos: Revisões bibliográficas da temática em questão e documentais; pesquisa qualitativa, pautada na análise de dados e na aplicação de questionários, configurando um estudo de caso. Foi ainda realizado uma pesquisa de campo, onde foi colhido informações junto ao 1º BEPM, em formato de tabelas que posteriormente foram analisadas como gráficos, que apresentavam as ocorrências envolvendo violência psicológica no primeiro semestre de 2022, o perfil dos entrevistados pelo questionário foi delimitado a partir dos critérios de ser um policial militar e está lotado no 1º BEPM, para a coleta de informações um questionário semiestruturado foi aplicado com 18 policiais do 1º BEPM.

A revisão bibliográfica foi realizada com base na seleção de artigos científicos, livros de referência e sites na internet de organizações e instituições relacionadas ao tema. Ela teve por finalidade colocar o pesquisador em contato com o que já foi escrito, permitindo aperfeiçoar os conhecimentos e explorar novas ideias. Conforme Figueiredo (2019), a revisão bibliográfica deve permitir uma compreensão adequada

do estado da arte e o que tem sido feito na área de pesquisa, procurando literaturas recentes e relevantes, a fim de embasar a temática em questão.

Para a elaboração deste trabalho, foram buscados os resultados através do método de tratamento de dados de análise de conteúdo e da construção e interpretação de gráficos, sendo usado gráficos em formato de pizza para análise das proporções das ações apresentadas além de tabelas. Sendo assim, o perfil da amostra pesquisa foi dado pelos policiais envolvidos nas ações realizadas nas escolas da região metropolitana, por meio de amostragem sistemática, pois os dados aqui trabalhados foram coletados diuturnamente pelos policiais do 1º BEPM, que no exercício do policiamento ostensivo preenchem ao final do serviço um relatório de produtividade, o qual alimenta um banco de dados no Excel, composta por um universo de 64 visitas as escolas com ocorrências de natureza de violência psicológica, sendo elas escolas municipais e estaduais.

4 CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa a baixo descrita tem como cenário a área de atuação do 1º Batalhão Escolar da Polícia Militar do estado do Maranhão e se desenvolveu em uma primeira fase de levantamento de informações junto ao P/3 da unidade que é responsável pelo levantamento estatístico do batalhão, onde foi constatada a existência de 64 visitas de atendimento a ocorrências de violência psicológica, foi ainda realizado uma pesquisa no formato de questionário com 18 policiais lotados no 1º BEPM das quais foram tirados os resultados apresentados a seguir.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Serão apresentados dados coletados pelo primeiro batalhão escolar, com as ocorrências envolvendo violência psicológica na região da grande ilha de São Luís, (São Luís, Paço do Lumiar, Raposa e São José de Ribamar) no período que compreendeu o primeiro semestre do ano letivo de 2022.

5.1 Ocorrências envolvendo violência psicológicas na região da grande ilha

As ocorrências tabuladas/atendidas e apresentadas nesse trabalho foram ocorrências atendidas pelo batalhão de policiamento escolar, e as ocorrências compreendem os seguintes fatos: Agressão verbal, ameaça, ameaça a professor, assédio sexual e bullying. Assim como as estratégias utilizadas pelos policiais para combater os casos de violência psicológica em ambiente escolar.

Seguindo a metodologia prevista nesse trabalho sucedeu-se a pesquisa envolvendo a violência psicológica no intuito de se mapear as ocorrências as quais foram atendidas no primeiro semestre letivo meses de (março, abril, maio e junho) de 2022 na região metropolitana da capital, sendo um total de quarenta e quatro (44) ocorrências dessa natureza, sobre as quais foram dadas as respostas pelo batalhão para o enfrentamento da seguinte forma.

5.1.1 Agressão verbal

Foram atendidas um total de três ocorrências envolvendo agressão verbal no primeiro semestre, de forma que duas dessas foram atendidas na área central de São Luís que corresponde ao setor dois territórios do 9º BPM, na primeira ocorrência acontecida no C.E João Lisboa a providencia tomada pela guarnição foi a mediação de conflito, já a segunda acontecida na U.I José Giorcelli Costa teve como resposta a promoção de uma palestra, um terceiro caso fora registrado na UEB José Bogea área que corresponde ao setor quinze área do 43º BPM, a providencia tomada foi a realização de palestra e conversa com os alunos.

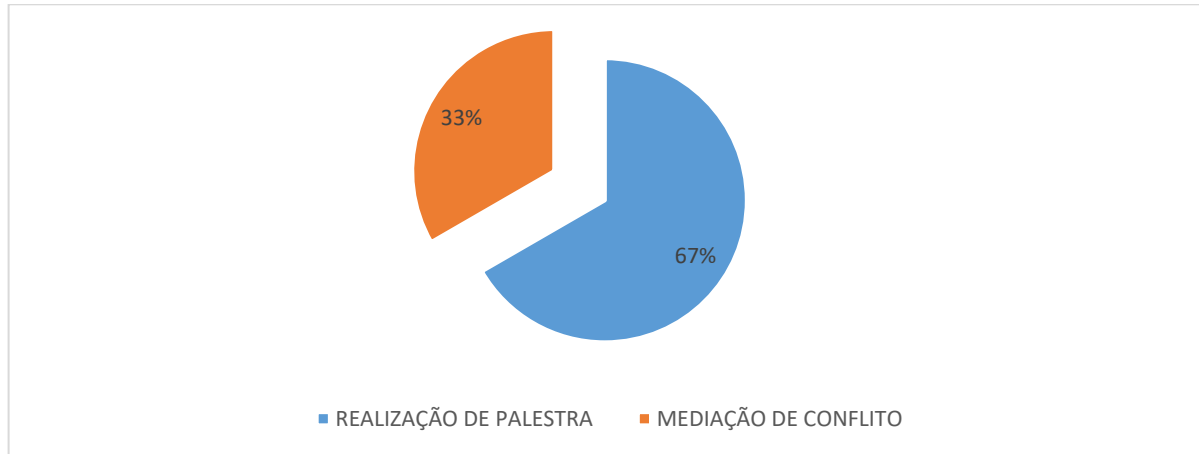
Tabela 1 - Escola, Setor, ocorrência e providência

ESCOLA	SETOR	OCORRÊNCIA	PROVIDÊNCIA
UEB JOSÉ RIBAMAR BOGEA	15 (43BPM)	AGRES. VERBAL	REALIZAÇÃO DE PALESTRA
CEJOL – C.E JOÃO LISBOA	2 (9BPM)	AGRES. VERBAL	MEDIAÇÃO DE CONFLITO
U.I. JOSE GIORCELLI COSTA	2 (9BPM)	AGRES. VERBAL	REALIZAÇÃO DE PALESTRA

Fonte: p3, 1ºBEPM, 2022.

De maneira mais significativa e didática a exposição do gráfico pode ser representado pelo gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Quantidade percentual por providencias em ocorrências de agressões verbais



Fonte: p3, 1ºBEPM, 2022.

Analisando o gráfico existe uma tendência no combate as agressões verbais para o enfrentamento com a realização de palestra que são 67% das providencias, seguida de mediação de conflito que somam 33% dos casos.

5.1.2 Ameaça

As ocorrências atendidas nas escolas da capital pelo batalhão escolar, onde foram adotados tipos diferentes de providencias para as ocorrências, ao todo vinte e uma ocorrências dessa natureza, as áreas que apresentaram uma maior quantidade de ocorrências de ameaça foram as áreas 4 e 6 território do 9ºBPM e 8ºBPM, sendo ao total cinco ocorrências cada, onde quatro dessas ocorreram na C.E Viriato Correa área 4, tiveram ainda como providencias todas, respectivamente nas ocorrências, realização de palestra, um policiamento ostensivo por meio de P.B, realização de palestra e orientação ao gestor.

No setor 6, a escola C.E Haydeé Chaves teve um total de duas ocorrências de ameaça no período, tendo como providencias tomadas respectivamente, realização de policiamento ostensivo P.B, e realização de palestra, tiveram ainda ocorrências recorrentes com ameaça as escolas UEB Luís Pires da Fonseca tendo duas ocorrências e sendo tomadas as providencias de realização de palestra e orientação ao gestor da escola e a escola CE prof.^a Estefânia Rosa Silva tendo duas ocorrências e sendo realizada uma reunião com os pais e uma palestra.

Todas as demais escolas que foram atendidas com esse tipo de ocorrências tiveram um único caso em todo o primeiro semestre sendo tomadas as mesmas providencias já mencionadas, (realização de palestras, orientações com os alunos, orientação com o gestor, policiamento ostensivo P.B.

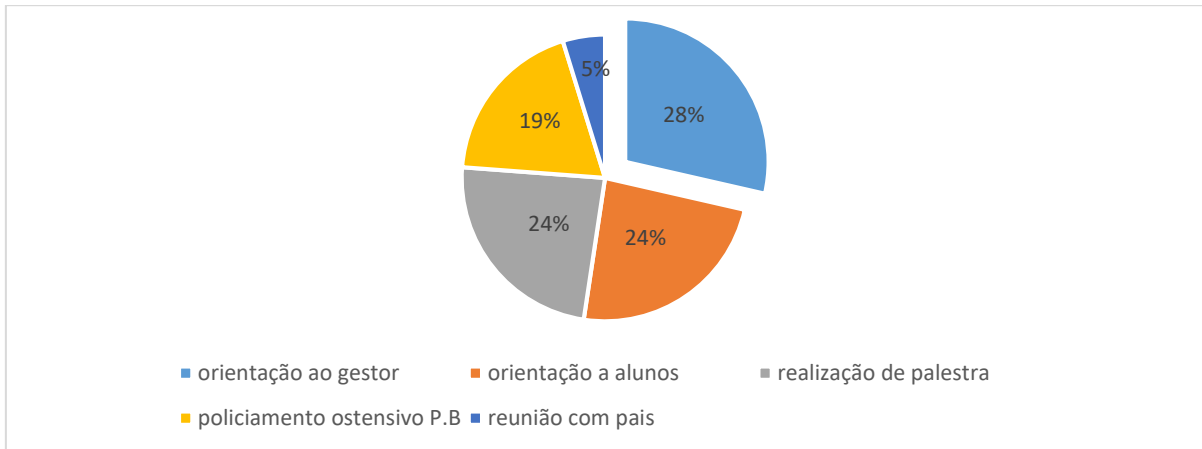
Tabela 2 - Escola, Setor, ocorrência e providência

ESCOLA	SETOR	OCORRÊNCIA	PROVIDÊNCIA
C.E. SOTERO DOS REIS	2 (9BPM)	AMEAÇA	ORIENTAÇÃO DO GESTOR
CE BERNARDO COELHO DE ALMEIDA	2 (9BPM)	AMEAÇA	ORIENTAÇÃO DE ALUNO(S)
C.E. ESTADO DO MATO GROSSO	1 (20BPM)	AMEAÇA	REALIZAÇÃO DE PALESTRA
UEB JOSÉ ASSUB	4 (9BPM)	AMEAÇA	ORIENTAÇÃO DE ALUNO(S)
C.E. DESEMBARGADOR SARNEY	2 (9BPM)	AMEAÇA	ORIENTAÇÃO DO GESTOR
CEI MARIA MÔNICA VALE	6 (8BPM)	AMEAÇA	ORIENTAÇÃO DO GESTOR
C.E. HAYDEÉ CHAVES	6 (8BPM)	AMEAÇA	POLICIAMENTO OSTENSIVO - P.B
CE PROF^a ESTEFANIA ROSA SILVA	3 (40BPM)	AMEAÇA	REUNIÃO COM PAIS
CE PROF^a ESTEFANIA ROSA SILVA	3 (40BPM)	AMEAÇA	ORIENTAÇÃO DE ALUNO(S)
UEB MARIA FIRMINA DOS REIS	6 (8BPM)	AMEAÇA	ORIENTAÇÃO DE ALUNO(S)
C.E. RUBEM ALMEIDA	6 (8BPM)	AMEAÇA	ORIENTAÇÃO DO GESTOR
CE. VIRIATO CORRÊA	4 (9BPM)	AMEAÇA	REALIZAÇÃO DE PALESTRA
UEB IGUAÍBA	10 (22BPM)	AMEAÇA	POLICIAMENTO OSTENSIVO - P.B
CE. VIRIATO CORRÊA	4 (9BPM)	AMEAÇA	POLICIAMENTO OSTENSIVO - P.B
CE. VIRIATO CORRÊA	4 (9BPM)	AMEAÇA	REALIZAÇÃO DE PALESTRA
C.E. HAYDEÉ CHAVES	6 (8BPM)	AMEAÇA	REALIZAÇÃO DE PALESTRA
CE. VIRIATO CORRÊA	4 (9BPM)	AMEAÇA	ORIENTAÇÃO DO GESTOR
UEB LUIS PIRES DA FONSECA	10 (22BPM)	AMEAÇA	REALIZAÇÃO DE PALESTRA
UEB LUZENIR MATA ROMA	8 (21BPM)	AMEAÇA	ORIENTAÇÃO DE ALUNO(S)
COLÉGIO CRISTO REI	13 (6BPM)	AMEAÇA	POLICIAMENTO OSTENSIVO - P.B
UEB LUIS PIRES DA FONSECA	10 (22BPM)	AMEAÇA	ORIENTAÇÃO DO GESTOR

Fonte: p3, 1ºBEPM, 2022.

Em termos didáticos e para a melhor compreensão da tabela, a análise da tabela será feita pelo gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Quantidade percentual por providencias em ocorrências envolvendo ameaça



Fonte: p3, 1ºBEPM, 2022.

Conforme demonstrado no gráfico existe uma tendência no enfrentamento as ocorrências envolvendo ameaça com a orientação dos gestores das escolas representando cerca de 28% dos casos registrados, seguida de orientação de alunos com 24% dos casos e de realização de palestras que também retratam 24% dos casos, a realização de policiamento ostensivo na forma de P.B soma 19% dos casos seguida de reunião com os pais que retrata 5% das medidas tomadas.

5.1.3 Ameaça ao professor

As ocorrências as quais tem professores como vítima de ameaça são em menor quantidade sendo um total de oito, dessas três são na área do setor 2, território do 9º BPM, onde as providencias tomadas são duas reuniões com pais nas escolas C.E. Sotero dos Reis e U.I. Jose Giorcelli Costa, e uma orientação ao gestor na escola CE João Evangelista Serra dos Santos, na escola CE C.E. Rubem Almeida foi realizado um policiamento ostensivo por meio de P.B.

Tabela 3 - Escola, Setor, ocorrência e providência

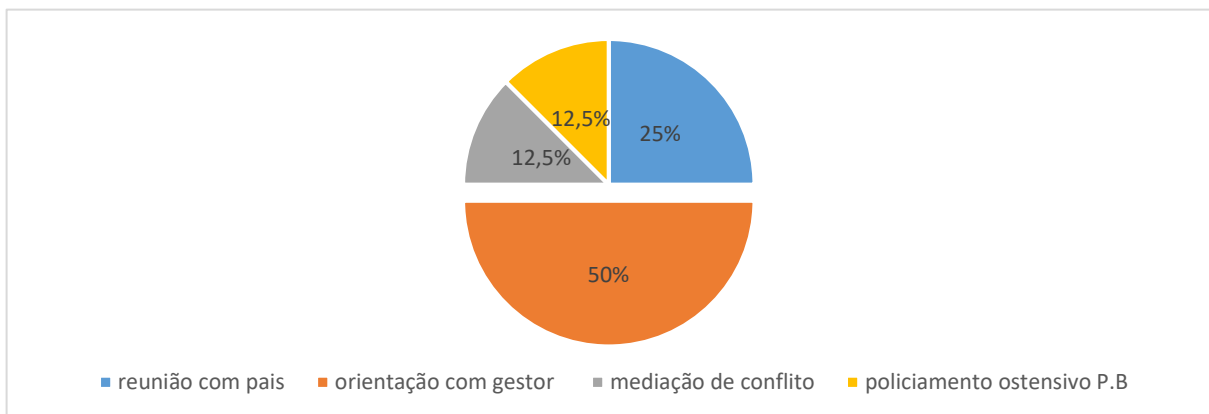
ESCOLA	SETOR	OCORRÊNCIA	PROVIDÊNCIA
C.E. SOTERO DOS REIS	2 (9BPM)	AMEAÇA PROFESSOR	AO REUNIÃO COM PAIS
CE JOÃO EVANGELISTA SERRA DOS SANTOS	2 (9BPM)	AMEAÇA PROFESSOR	AO ORIENTAÇÃO DO GESTOR
C.E. RUBEM ALMEIDA	6 (8BPM)	AMEAÇA PROFESSOR	AO POLICIAMENTO OSTENSIVO - P.B

UE FRANCISCO DE A. XIMENES	14 (1BPM)	AMEAÇA PROFESSOR	AO	MEDIAÇÃO DE CONFLITO
UEB PRIMAVERA	1 (20BPM)	AMEAÇA PROFESSOR	AO	ORIENTAÇÃO DO GESTOR
UEB. GOV. LEONEL BRIZOLA	3 (40BPM)	AMEAÇA PROFESSOR	AO	ORIENTAÇÃO DO GESTOR
UEB SARAIVA FILHO	15 (43BPM)	AMEAÇA PROFESSOR	AO	ORIENTAÇÃO DO GESTOR
U.I. JOSE GIORCELLI COSTA	2 (9BPM)	AMEAÇA PROFESSOR	AO	REUNIÃO COM PAIS

Fonte: p3, 1ºBEPM, 2022.

A análise da tabela acima será feita conforme o representado no gráfico 3, que representa a quantidade percentual por providencias em ocorrências de ameaça ao professor.

Gráfico 3 - Quantidade percentual por providencias em ocorrências de ameaça ao professor



Fonte: p3, 1ºBEPM, 2022.

Em se tratando de ameaça ao professor, a providencia mais utilizada foi a orientação com os gestores que representaram 50% do total, seguidos de reunião com pais que somaram 25% dos casos de enfrentamento desse tipo de ocorrência e a realização de policiamento ostensivo na forma de P.B que representaram 12,5% do total de providencias, e mediação de conflitos que somaram 12,5% dos casos.

5.1.4 Assédio sexual

Em se tratando de assédio sexual, durante o período analisado, foram atendidas quatro ocorrências envolvendo assédio sexual, sendo em nem um dos casos de maneira recorrente em setor ou escola, as ocorrências se sucederam na

escola Instituto Vivendo em Cristo localizado no setor 6 área do 8ºBPM, sendo tomada a providencia de orientação do gestor, no CE prof. Luís Alves Ferreira setor 5 área do 38ºBPM, sendo realizada uma ronda como providência, no CE Prof.^a Estefânia Rosa Silva setor 3 área do 40ºBPM, e no CE São José Operário setor 13 área do 6ºBPM, sendo realizada uma ronda como providência.

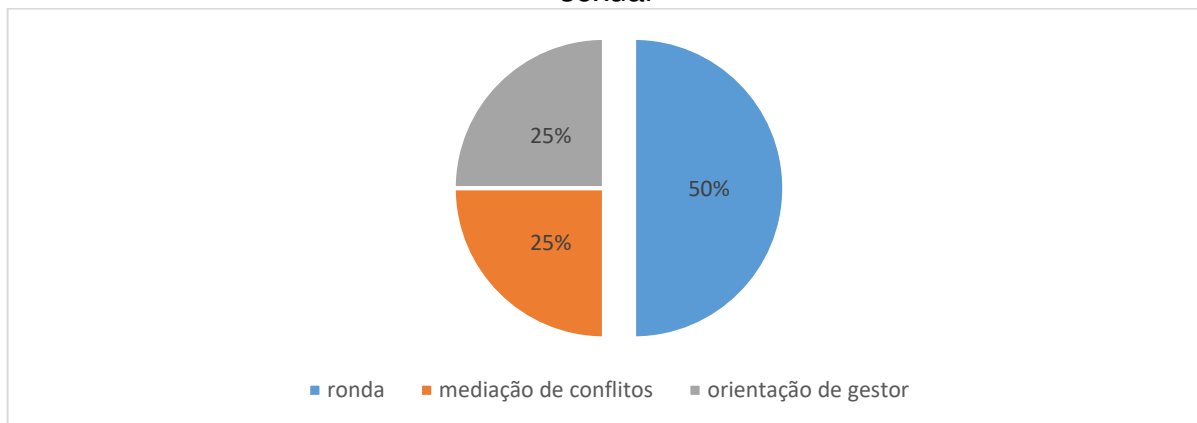
Tabela 4 - Escola, Setor, ocorrência e providência

ESCOLA	SETOR	OCORRÊNCIA	PROVIDÊNCIA
INSTITUTO VIVENDO EM CRISTO	6 (8BPM)	ASSEDIO SEXUAL	ORIENTAÇÃO DO GESTOR
CE PROF LUÍS ALVES FERREIRA	5 (38BPM)	ASSEDIO SEXUAL	RONDA
CE PROF ^a ESTEFANIA ROSA SILVA	3 (40BPM)	ASSEDIO SEXUAL	MEDIAÇÃO DE CONFLITO
CE SÃO JOSÉ OPERÁRIO	13 (6BPM)	ASSEDIO SEXUAL	RONDA

Fonte: p3, 1ºBEPM, 2022.

A análise da tabela 4, será representada pelo gráfico 4 que representa as providencias em termos percentuais de ocorrências de assédio sexual.

Gráfico 4 - Quantidade percentual por providências em ocorrências de assédio sexual



Fonte: p3, 1ºBEPM, 2022.

Nas ocorrências que envolveram assédio sexual, 50% delas foram atendidas e respondidas com a realização de rondas nas escolas, 25% com orientação dos gestores e 25% do total com a mediação de conflitos.

5.1.5 Bullying

As ocorrências envolvendo *bullying* tiveram certa recorrência por setor, porém não por escola, de forma que houveram duas ocorrências no setor 1 área do 20ºBPM

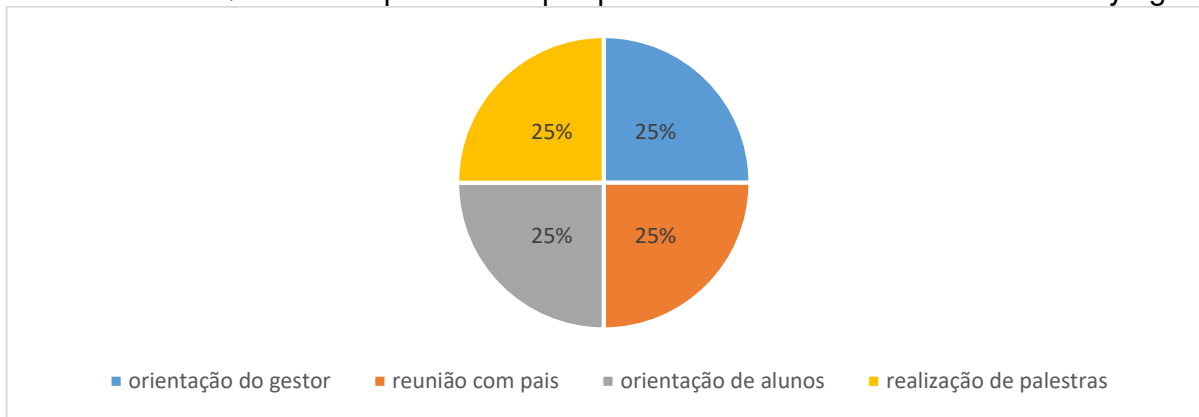
nas escolas C.E Estado do Mato Grosso sendo tomada a providencia de orientação do gestor, e na escola UEB Primavera sendo realizada uma reunião com os pais, outra área de recendência foi o setor 2 áreas do 9ºBPM nas escolas CE Bernardo Coelho de Almeida e no C.E. General Artur Carvalho com uma ocorrência em cada e sendo realizada uma orientação com os alunos, a terceira área de recorrência foi o setor 10 área do 22ºBPM sendo nas escolas UEB prof.^a Maria de Fátima tendo sido realizada uma reunião com os pais como providencia e na escola UEB Conceição Costa onde foi realizada uma palestra, nas demais áreas só registraram uma ocorrência cada, sendo uma na área do 43ºBPM setor 15 Educandário Ágape sendo realizada uma orientação com o gestor e outra na área do 21ºBPM setor 8 escola CE Governador Archer onde foi realizado uma palestra.

Tabela 5 - Escola, Setor, ocorrência e providência

ESCOLA	SETOR	OCORRÊNCIA	PROVIDÊNCIA
C.E ESTADO DO MATO GROSSO	1 (20BPM)	BULLYING	ORIENTAÇÃO DO GESTOR
UEB PRIMAVERA	1 (20BPM)	BULLYING	REUNIÃO COM PAIS
UEB PROF^a MARIA DE FÁTIMA	10 (22BPM)	BULLYING	REUNIÃO COM PAIS
EDUCANDÁRIO ÁGAPE	15 (43BPM)	BULLYING	ORIENTAÇÃO DO GESTOR
CE BERNARDO COELHO DE ALMEIDA	2 (9BPM)	BULLYING	ORIENTAÇÃO DE ALUNO(S)
UEB CONCEIÇÃO COSTA	10 (22BPM)	BULLYING	REALIZAÇÃO DE PALESTRA
CE GOVERNADOR ARCHER	8 (21BPM)	BULLYING	REALIZAÇÃO DE PALESTRA
C.E. GENERAL ARTUR CARVALHO	2 (9BPM)	BULLYING	ORIENTAÇÃO DE ALUNO(S)

Fonte: p3, 1ºBEPM, 2022.

Para uma melhor compreensão dos dados da tabela, está será analisada conforme o exposto no gráfico 5.

Gráfico 5 - Quantidade percentual por providências em ocorrências de bullying

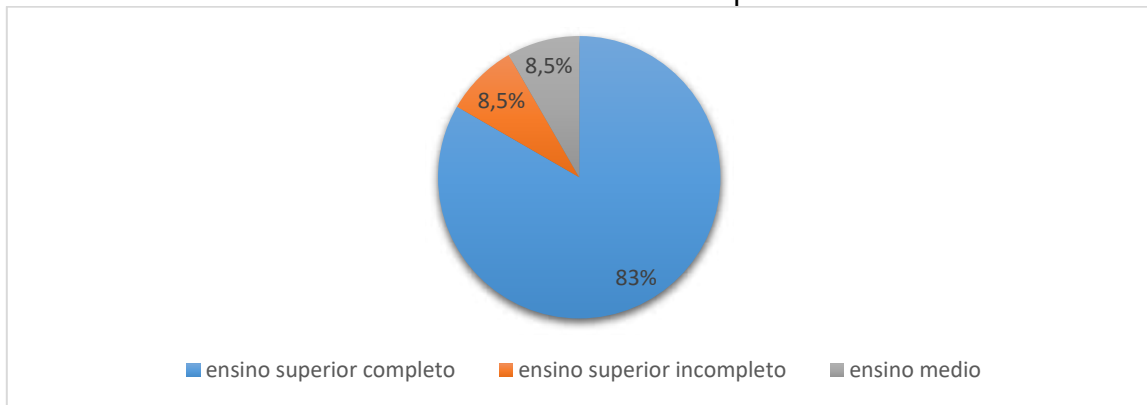
Fonte: p3, 1ºBEPM, 2022.

Para ocorrências envolvendo bullying não existem tendências uma vez que todas as providencias tomadas um total de quatro, se dividiram de maneira igual ficando cada uma com um percentual de 25% do total de providencias.

5.2 Pesquisa aplicada com a tropa pronta do 1º bepm

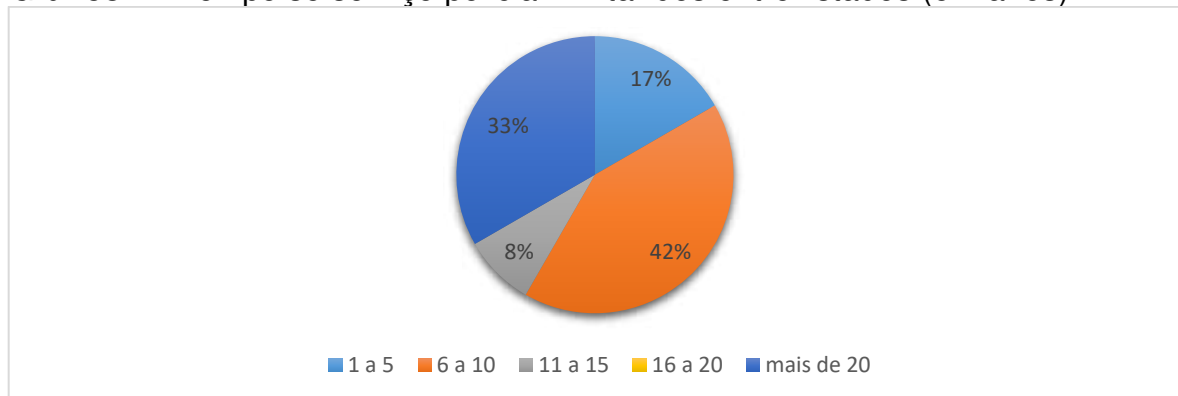
Durante essa pesquisa um questionário foi aplicado com os policiais do 1º BEPM, que conta com seu quadro composto de 26 militares, dos quais 18 participaram do questionário, o questionário é subdividido em 3 partes das quais a primeira traça um perfil de maturidade e profissional da tropa, na segunda parte, a percepção da tropa em relação a melhor maneira de dar resposta a ocorrências psicológicas e num terceiro lugar trata do nível de confiança no atendimento as ocorrências envolvendo violência psicológicas e a necessidade da rede de apoio envolvendo família, concelho tutelar, apoio psicológico e escolar.

A tropa é composta por 83% de indivíduos com formação em nível superior, seguido de 8,5% de policiais com nível superior incompleto e mais 8,5% de policiais com nível médio apenas, refletindo indivíduos com um grau significativo de escolaridade.

Gráfico 6 - Escolaridade da tropa 1° BEPM

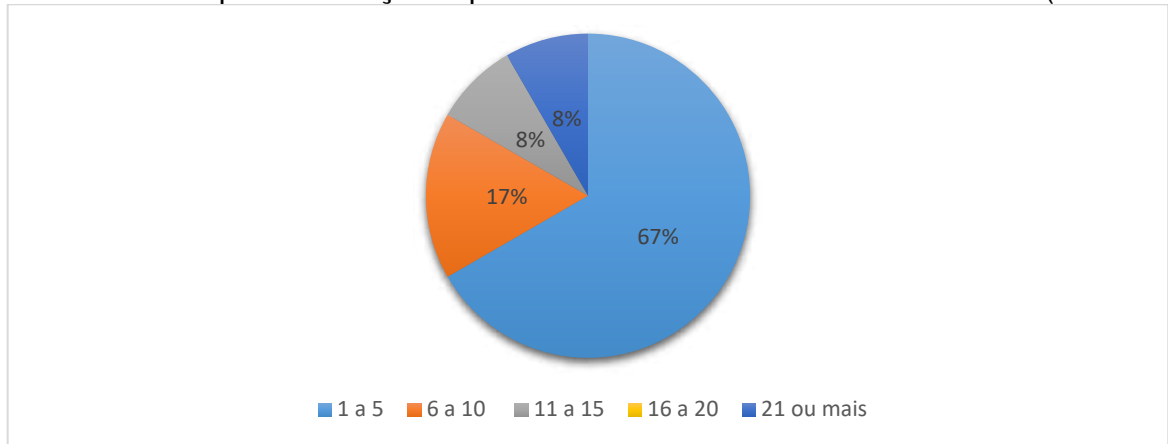
Fonte: Autor, 2022.

Em relação ao tempo de serviço dos policiais a tropa é bem variada, porem com a maioria dos entrevistados num total de 92% contando mais de 6 anos de serviço ativo na corporação, sendo já servidores estáveis na corporação, e apenas 8% do efetivo tendo menos que 5 anos de serviço ativo, esses dados demonstram que a tropa empregada tem maturidade profissional e já contam com bastante experiência no serviço policial militar.

Gráfico 7 - Tempo se serviço policial-militar dos entrevistados (em anos)

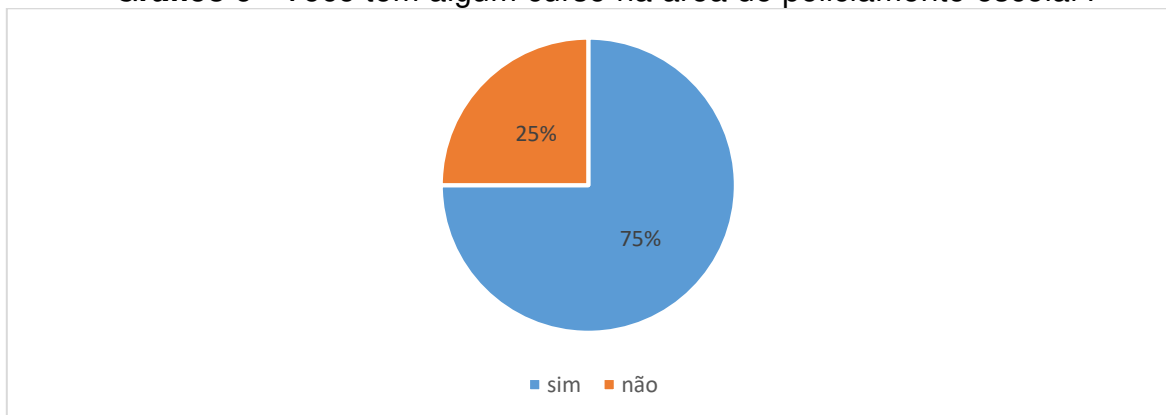
Fonte: Autor, 2022.

Quando perguntados sobre o tempo de serviço no policiamento escolar, o gráfico 9, mostra que 67% dos policiais que servem no batalhão escolar tem entre 1 a 5 anos de serviço, seguido de 17% com um tempo e serviço no batalhão escolar de 6 a 10 anos, e ainda com uma porcentagem de 8% de policiais com experiência entre 11 a 15 anos de policiamento escolar e mais 8% de entrevistados com mais de 21 anos de experiência no batalhão escolar.

Gráfico 8 - Tempo de serviço no policiamento escolar dos entrevistados (em anos)

Fonte: Autor, 2022.

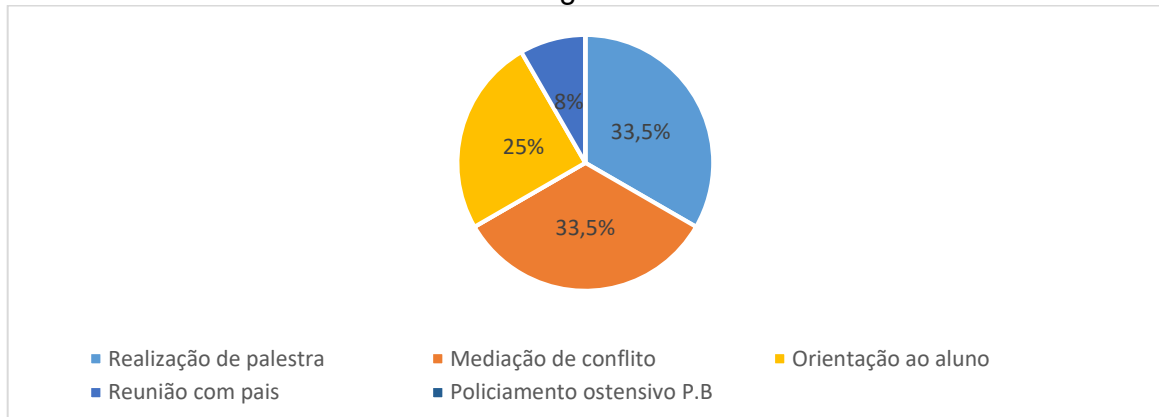
Quando indagados a respeito da qualificação na área do policiamento escolar, 75% dos entrevistados responderam que possuíam curso específico na área, e 25% responderam não possuir curso na área de policiamento escolar.

Gráfico 9 - Você tem algum curso na área de policiamento escolar?

Fonte: Autor, 2022.

Na opinião dos policiais participantes da pesquisa, quando indagados a respeito da melhor maneira em se combater as ocorrências envolvendo agressão verbal, temos um empate de respostas com 33,5% divididos entre mediação de conflito e realização de palestras, seguidos de 25% concordando que a maneira mais adequada seria orientação aos alunos e 8% respondendo que a maneira mais adequada seria a realização de reuniões com os pais.

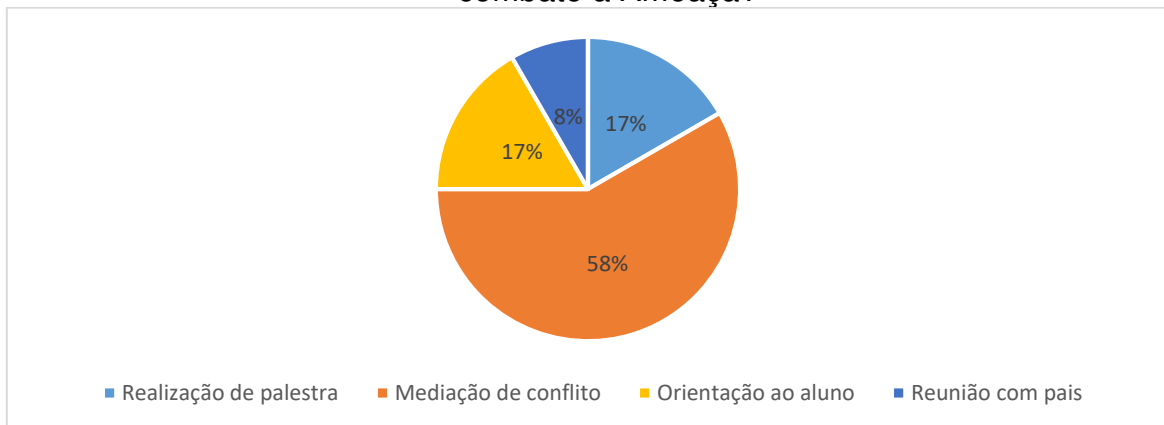
Gráfico 10 - Na sua concepção, indicar qual a maneira mais adequada para o combate a agressão verbal?



Fonte: Autor, 2022.

Perguntados sobre a maneira mais assertiva no combate a ocorrências envolvendo ameaça 58% dos policiais responderam que seria por meio da mediação de conflito, houve ainda um empate de 17% das respostas tendendo a orientação dos alunos e realização de palestras

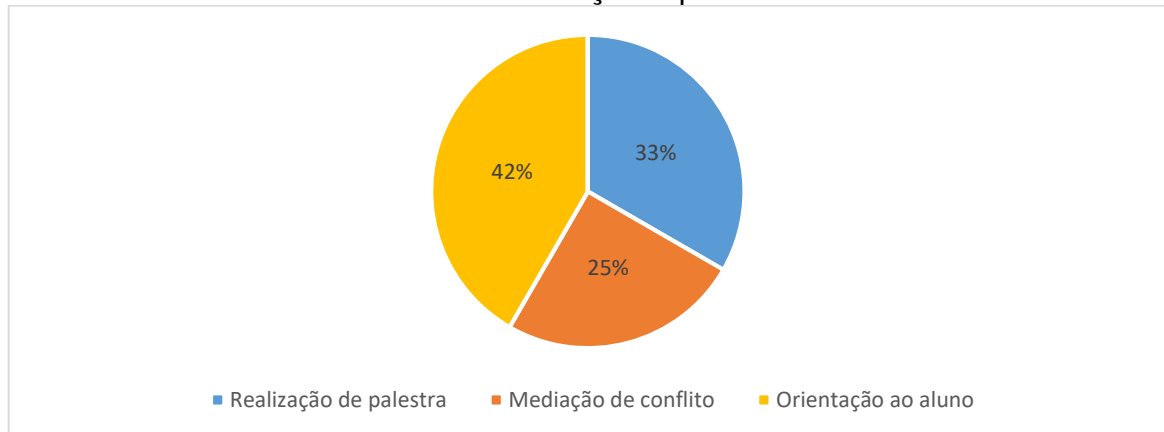
Gráfico 11 - Na sua concepção, indicar qual a maneira mais adequada para o combate a Ameaça?



Fonte: Autor, 2022.

Ao serem perguntados sobre a maneira mais adequada de se combater ocorrências envolvendo violência psicológicas 42% dos policiais responderam que a orientação aos alunos é o caminho, seguidos de 33% que responderam que a realização de palestras é a maneira mais adequada e 25% que responderam que a mediação de conflitos seria a maneira mais correta.

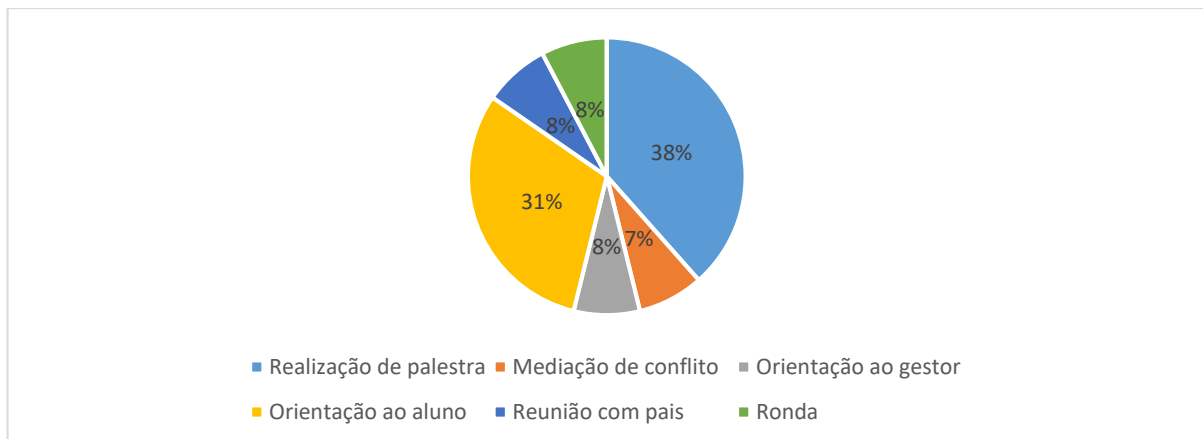
Gráfico 12- Na sua concepção, indicar qual a maneira mais adequada para o combate a Ameaça ao professor?



Fonte: Autor, 2022.

Quando indagados a opinar sobre a maneira mais adequada de se combater as ocorrências envolvendo violência sexual 38% dos participantes assinalaram a realização de palestras, seguidos de 31% que indicaram a orientação ao aluno e um percentual empatado em 8% que opinaram por ser realizado Ronda, mediação de conflito, e reunião com os pais e 7% assinalando a orientação ao gestor.

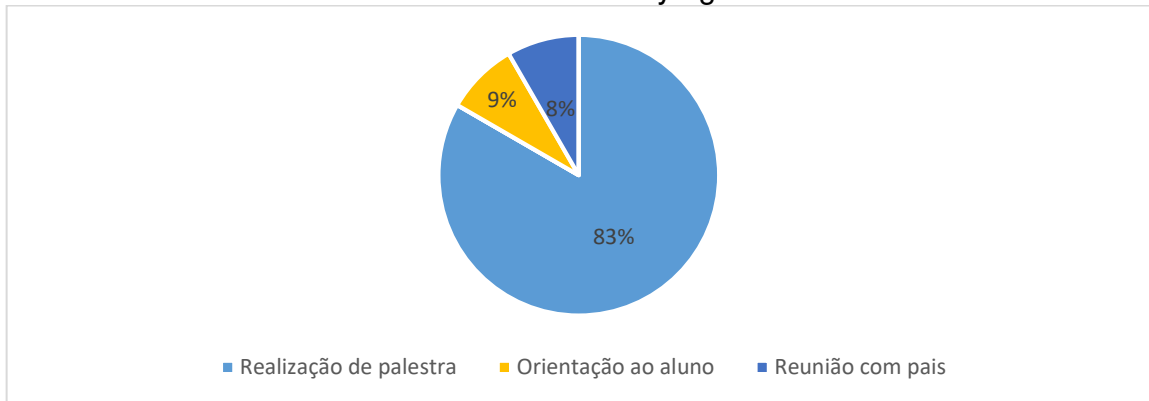
Gráfico 13 - Na sua concepção, indicar qual a maneira mais adequada para o combate a assédio sexual?



Fonte: Autor, 2022.

No tocante as ocorrências envolvendo bullying as respostas tendem a realização de palestra como forma mais adequada de combate as ocorrências com 83%, seguidas de 9% para orientação ao aluno e 8% para a realização de reunião com os pais dos alunos.

Gráfico 14 - Na sua concepção, indicar qual a maneira mais adequada para o combate ao Bullying?



Fonte: Autor, 2022.

Ao serem perguntados no tocante ao atendimento das ocorrências envolvendo violência psicológica, 100% respondeu já ter atendido.

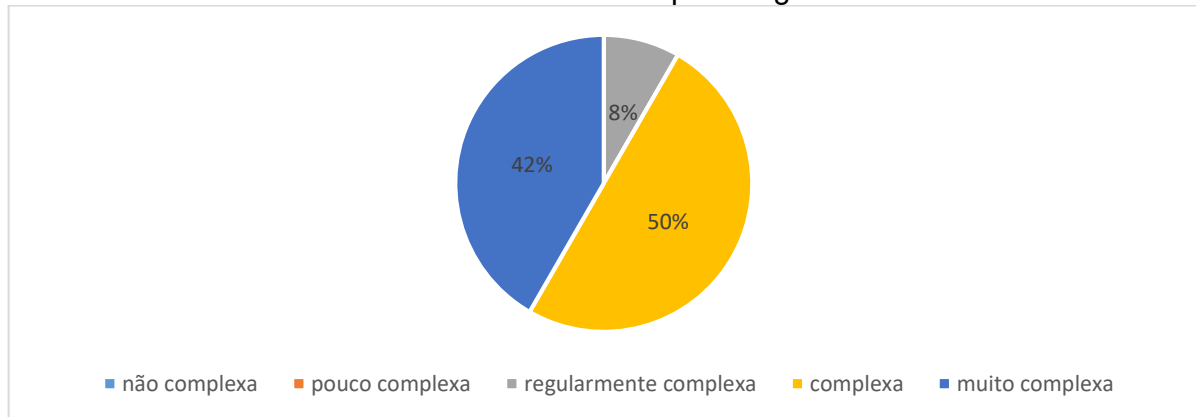
Gráfico 15 - Você já atendeu uma ocorrência de violência psicológica (Agressão verbal, ameaça, ameaça a professor, assédio sexual e bullying)?



Fonte: Autor, 2022.

Quando perguntados sobre o teor de complexidade no atendimento de ocorrências envolvendo violência psicológica 50% respondeu que é complexa, e 42% indicaram que é muito complexa, e apenas 8% indicaram que seria regularmente complexa.

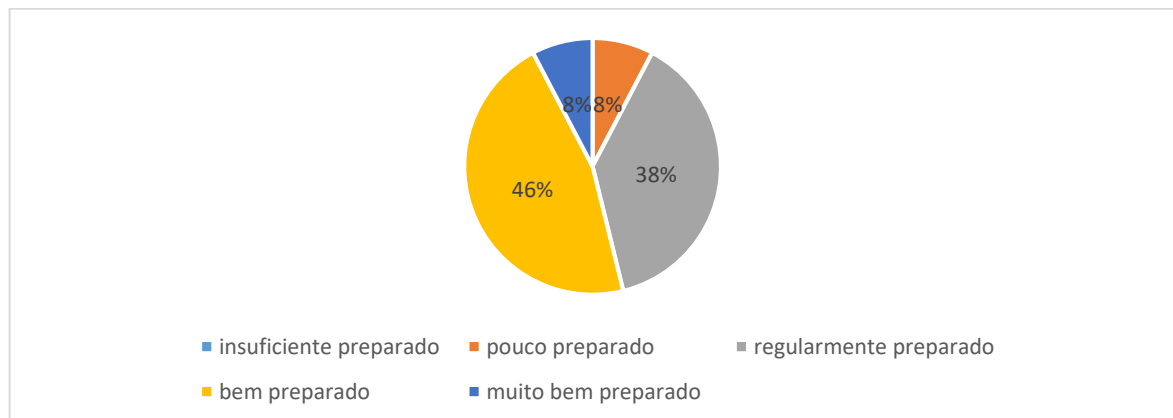
Gráfico 16 - Indicar o teor de complexidade de atender uma ocorrência envolvendo violência psicológica?



Fonte: Autor, 2022.

Quando indagados sobre o quanto se consideravam preparados para a atuação em ocorrências envolvendo violência psicológica, 46% assinalaram que se sentem bem preparados, 38% se consideram regular mente preparados, e empatados com 8% consideram-se muito bem preparados e outros 8% se sentem pouco preparados, refletindo que a tropa se sente com um preparo de regular para bom.

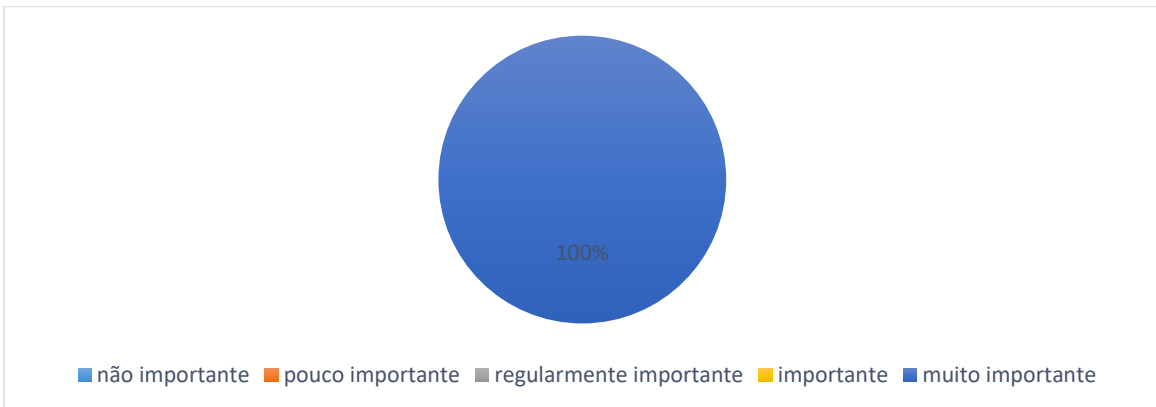
Gráfico 17 - Indicar o quanto considera-se preparado para atuação em ocorrências envolvendo violência psicológica?



Fonte: Autor, 2022.

Quando indagados a respeito da importância da participação da família no atendimento a ocorrências envolvendo violência psicológica, 100 dos participantes responderam que é muito importante.

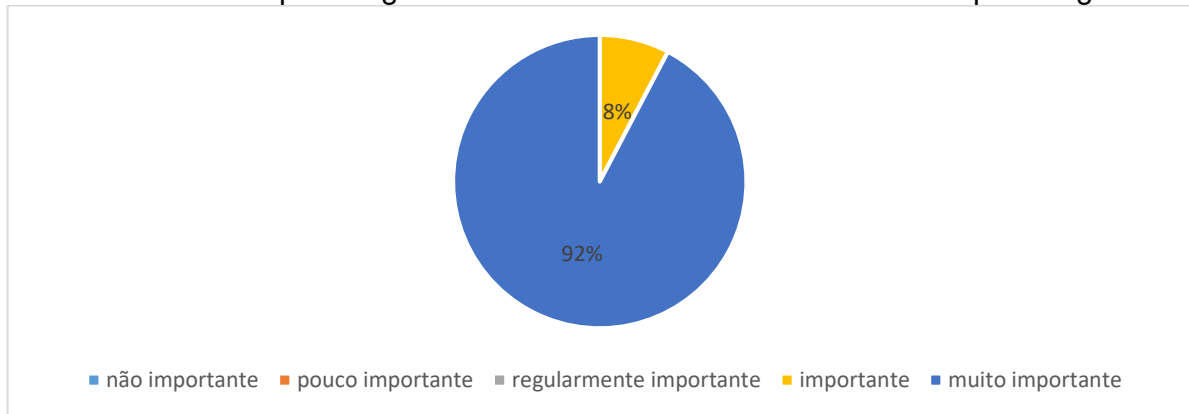
Gráfico 18 - Indicar o quanto considera importante a participação da família no atendimento de ocorrência envolvendo violência psicológica?



Fonte: Autor, 2022.

Quando perguntados a indicar o quanto consideravam importante o encaminhamento ao serviço de atendimento psicológico, 92% dos policiais consideraram muito importante, entanto 8% consideraram importante.

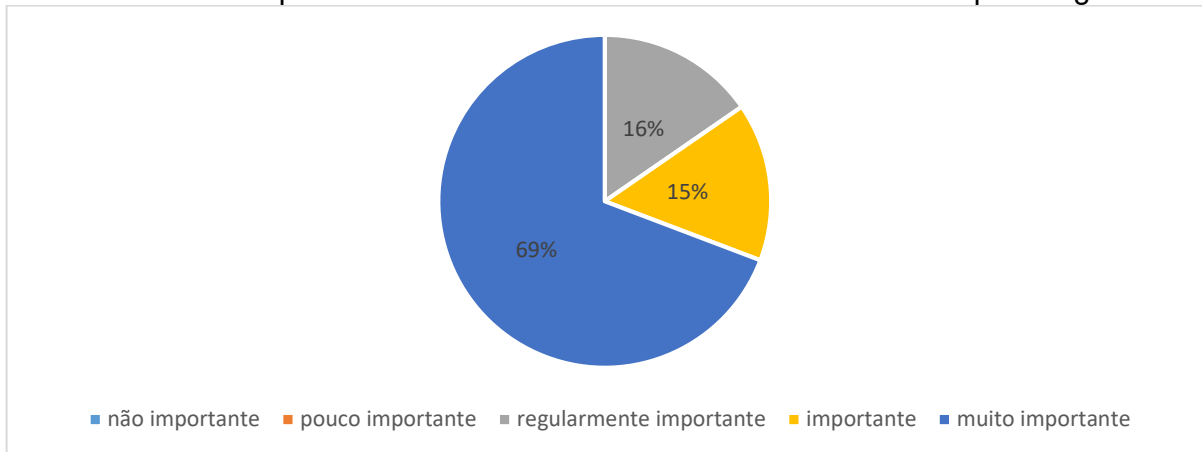
Gráfico 19 - Indicar o quanto considera importante o encaminhamento ao serviço de atendimento psicológico de ocorrência envolvendo violência psicológica?



Fonte: Autor, 2022.

No tocante a importância da participação do conselho tutelar, 69% consideram muito importante a participação do órgão no atendimento a ocorrências envolvendo violência psicológica, seguidos de 16% que consideram a participação do conselho regularmente importante, e 15% que acredita que é importante a participação do conselho tutelar no processo de atendimento a ocorrências envolvendo violência psicológica.

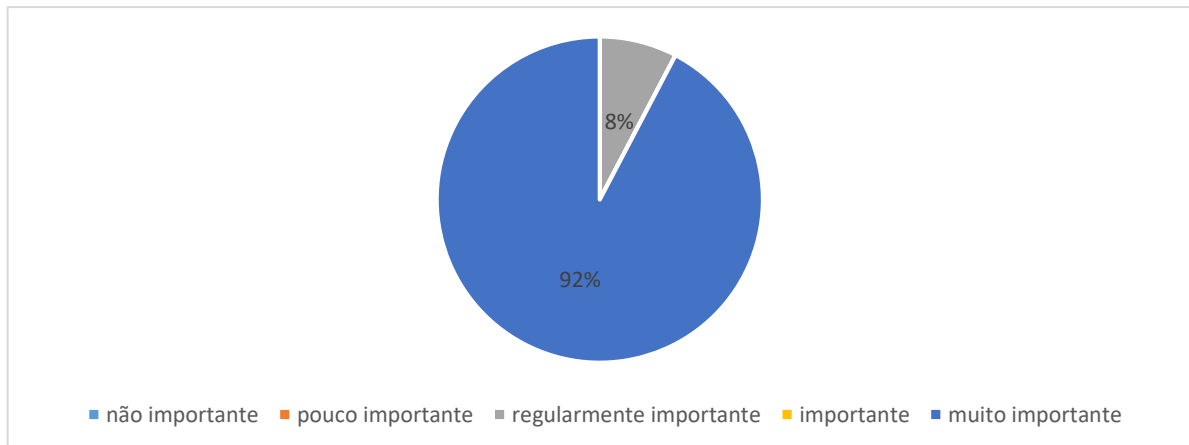
Gráfico 20 - Indicar o quanto considera importante a participação do conselho tutelar no acompanhamento de ocorrência envolvendo violência psicológica?



Fonte: Autor, 2022.

Ao serem perguntados sobre a importância da escola no acompanhamento das ocorrências envolvendo violência psicológica, 92% responderam que é muito importante, enquanto 8% responderam que não acham regularmente importante o acompanhamento por parte da escola.

Gráfico 21 - Indicar o quanto considera importante o acompanhamento da escola nas ocorrências envolvendo violência psicológica?



Fonte: Autor, 2022.

Ao analisar os resultados do trabalho ora apresentado, tem-se na primeira parte da pesquisa que trata da análise documental das ocorrências, uma grande discrepância na maneira em que as ocorrências de violência psicológicas da capital e região metropolitana são atendidas, uma grande diferença no tratamento dos mesmos tipos de ocorrências, quer sejam as ocorrências de ameaça, ameaça ao professor, bullying,

agressão verbal ou assédio sexual, em todas elas existe uma discrepância na maneira como são atendidas, é notório ainda que a Polícia Militar centraliza a ocorrência e sua resolução não dialogando ou não chamando para o atendimento dessas ocorrências os demais entes envolvidos e que tem por força da constituição federal dever de zelar pelo bom e pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes, além de zelar pela segurança dos mesmos, no tocante as respostas fornecidas por meio dos questionários, temos que os policiais de maneira geral tem uma boa maturidade em relação o tempo de serviço, mas em sua maioria é recente no policiamento escolar, tem ainda uma boa base de instrução, com boa parte dos policiais sendo formados em nível superior ou em fase de conclusão, e ainda tem consciência do papel de protagonismo dos demais órgãos que fazem parte dessa rede, entretanto no tocante ao atendimento das ocorrências ainda deixam a desejar, tanto em atendimento quanto em procedimentos mínimos a serem adotados na resolução das mesmas.

6 CONCLUSÃO

A violência psicológica no contexto escolar é uma temática muito abrangente, de certo que a escola é um ambiente de socialização e de primária inserção dos humanos em um ambiente coletivo, externo a família, nesse sentido ver-se o papel primordial em que a escola se encontra.

Os eventos envolvendo violência psicológica são padrões e reflexos do grupo, não sendo assim por dizer, eventos pontuais e isolados, e nesse ponto a vítima é o maior impactado nesse processo, não sendo um evento traumático para os espectadores e ou agressores.

Para a atuação policial militar, assim como para o resguardo jurídico do operador do policiamento, é fundamental a observância dos princípios da administração pública que visa entre outras nortear como o serviço público deve ser executado, a legalidade é o principal instituto de não responsabilização jurídica, nesse sentido devemos ter uma tendência a padronização de nossos procedimentos e um mínimo de doutrina em nossas ações no combate as mais diversas ocorrências, não como engessamento da operação do serviço, mas como ponto de alicerce para as atitudes tomadas.

Com esse referencial, a presente monografia teve como objetivo geral analisar como o 1º Batalhão escolar enfrenta a violência psicológica e fomenta a segurança

nas escolas da região metropolitana de São Luís - MA no primeiro semestre de 2022. E para as ocorrências analisadas nesse trabalho (agressão verbal, ameaça, ameaça ao professor, assédio sexual, bullying), tem-se tendências a não padronização, ou seja, dentro do 1º BEPM não existe uma doutrina formulada, sendo os policiais militares executores do policiamento tendo o poder discricionário para a tomada de decisões e resolução das ocorrências, o que acarreta no alto índice de tomada de decisões de providencias diferentes para um mesmo tipo de ocorrência.

As ações tomadas nas resoluções de ocorrências envolvendo violência psicológica na região da grande ilha de São Luis- MA, no primeiro semestre de 2022, foram reflexo dessa discricionariedade, assim como a pesquisa aplicada com os executores também tende e aponta a não padronização dos procedimentos, e ao nem sempre compartilhamento das atribuições, refletindo também o papel centralizador da polícia militar, no intuito de resolver os problemas sociais.

Apesar dos executores utilizarem do poder discricionário nas providencias tomadas na resolução das ocorrências, em sua grande maioria, salvo poucas exceções, compreendem que a atuação da polícia no ambiente escolar é de apoio e de orientação, na busca pela baixa do número de ocorrências de violência psicológica, e que outros órgãos também são atores nesse processo como o conselho tutelar a própria escola como o ambiente em que os atos, causas e consequências em um pequeno prazo acontecem, a família como célula fundamental de construção da sociedade e a assistência especializada na pessoa do psicólogo.

Por conseguinte, e com o término desse trabalho sinaliza-se para a relevância com a qual este estudo se prontifica, servindo como fonte de análise das ocorrências envolvendo violência psicológica e suas providências, e que sejam postos em prática as propostas de procedimentos operacionais padrão para os casos envolvendo violência psicológica, e que sejam cumpridos a fim de se criar uma doutrina no policiamento escolar, em especial nas ocorrências de violência psicológicas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. **Violências nas escolas**. Brasília: Unesco; Rede Pitágoras, 2002.

ALBUQUERQUE, Paloma Pegolo de; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. "Minha pior experiência escolar": Caracterização retrospectiva da vitimização de estudantes. In.: **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 23, n. 2, p. 133-144, 2018.

ALONSO, José et al. Violência escolar: diferencias de gênero en estudiantes de secundaria. In.: **Revista Complutense de Educación**, 2019.

ANDRADES-MOYA, Jonathan. Convivência escolar na América Latina: uma revisão bibliográfica. In.: **Revista Electrónica Educare**, v. 24, n. 2, p. 346-368, 2020.

AVILA, Bruna Duarte et al. **A violência escolar em análise**: o plano nacional e municipal de educação e as legislações de combate ao bullying. 2021.

BALBINO, Marcela Albertini; CARDOSO, Priscila Carla; FONSECA, Débora Cristina. Violências de gênero, sexualidade e educação física escolar: como essa questão social vem sendo tratada no contexto escolar. In.: **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, n. Especial, p. 63-70, 2021.

BATISTA, Alisson; CALHEIROS, Alessandro. Violência escolar—estudo de caso sobre a violência nas escolas da região metropolitana de Belo Horizonte. In.: **Revista Ciência Contemporânea**, v. 1, n. 5, p. 311-326, 2020.

BRASIL. **Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 22 ago 2022.

BRASIL. Constituição Federal, Código penal, Código de processo penal, In.: **Coletânea de legislação**. 8° ed.rev., atual e ampli- São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2006.

FANTE, Cleodelice Aparecida Zonato. Fenômeno “bullying”: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.

FANTE, Cleodelice Aparecida Zonato; PEDRA, José Augusto. Bullying escolar: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Editora Nau, 2009.

MANNING, Peter K., Metphors of the field: varieties of organizational discourse, In Administrative Science Quarterly, vol.24, no. 4,December 1979, pp. 660-671.

MELANDA, Francine Nesello et al. Violência física contra professores no espaço escolar: análise por modelos de equações estruturais. In.: **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p.16, 2004.

- MONTEIRO, Sabrina; PISSAIA, Luís Felipe; VEIGA, Luis Fernando. O desenvolvimento das virtudes do professor perante a violência escolar. In.: **Research, Society and Development**, v. 8, n. 1, p. e3781625, 2019.
- PEREIRA, Antônio Igo Barreto; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Autoridade enfraquecida, violência contra professores e trabalho pedagógico. in.: **Educar em Revista**, v. 35, p. 331-351, 2019.
- PIAGET, Jean. **Psicologia da inteligência**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- PLASSA, Wander; PASCHOALINO, Pietro André Telatin; BERNARDELLI, Luan Vinicius. Violência contra professores nas escolas brasileiras: determinantes e consequências. In.: **Nova Economia**, v. 31, p. 247-271, 2021.
- RIVAS-CASTILLO, Cristian. Políticas públicas en materia de violencia escolar en América Latina. **Revista Científica de FAREM-Estelí**, n. 34, p. 135-153, 2020.
- SANTOS, Marconi de Jesus et al. Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola-Brasil, 2010-2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, 2018.
- SILVA, Cláudio Marques; SÁ BARRETTO, Elba Siqueira. (In) disciplina e violência escolar: um estudo de caso. In.: **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018.
- SILVA, Ellery Henrique Barros da; NEGREIROS, Fauston. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Psicopedagogia**, v. 37, n. 114, p. 327-340, 2020.
- SILVA, Gilson Pequeno et al. Bullying e violência no ambiente escolar: uma revisão de literatura no período de 2015-2019. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 13, p. e860-e860, 2019.
- UNESCO. **School violence and Bullying: Global Status Report**. Paris: Unesco, 2017.
- VASCONCELOS, Ivar César Oliveira. Violência escolar: morte da escola ou fênix? In.: **Sisyphus—Journal of Education**, v. 7, n. 3, p. 45-73, 2019.